



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESOLUÇÃO CONSU/IFAC N° 013, DE 024 DE ABRIL DE 2018

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia ofertado pelo Campus Cruzeiro do Sul.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei n° 11.892/2008 e pelo Decreto, de 13/04/2016, publicado no Diário Oficial da União n° 1, seção 2, de 14/04/2016. Considerando o deliberado na 21ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, no dia 28/03/2018, o que consta no inciso III, do artigo 9º e no artigo 39, da Resolução CONSU/IFAC n° 045, de 12/08/2016, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior, considerando o Processo n° 23244.015896/2017-11,

CONSIDERANDO ainda a Portaria n° 76/2017, de 07 de fevereiro de 2017, que dispõe sobre a criação do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia, constante no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico subsequente em Zootecnia, do *Campus* Cruzeiro do Sul, com oferta semestral no período diurno, carga horária de 1.200 horas e duração de 03 semestres, a partir de 2017.1.

Art. 2º Estabelecer que conste como anexo desta Resolução a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico subsequente em Zootecnia.

Art. 3º Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviços e no portal do IFAC.

Art. 4º Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Rio Branco/AC, 24 de abril de 2018.

(Original assinado)

ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ANEXO ÚNICO

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO
MÉDIO EM ZOOTECNIA**

| 1º SEMESTRE | | | | |
|--------------------|---------------------------------------|-------------|-----------------------|--------------------------|
| | DISCIPLINAS | CH (h/r) | CH Encontros (h/a) | Encontros Semanais (h/a) |
| | | | | Aulas/Semana (h/a) |
| 01 | Construções e Instalações Zootécnicas | 45 | 54 | 3 |
| 02 | Fundamentos da Ciência do Solo | 45 | 54 | 3 |
| 03 | Zootecnia Geral | 45 | 54 | 3 |
| 04 | Genética Geral | 45 | 54 | 3 |
| 05 | Matemática Aplicada | 45 | 54 | 3 |
| 06 | Mecanização Aplicada a Zootecnia | 30 | 36 | 2 |
| 07 | Português Instrumental | 45 | 54 | 3 |
| 08 | Relações Interpessoais | 30 | 36 | 2 |
| 09 | Sociologia Rural | 30 | 36 | 2 |
| 10 | Nutrição Animal | 45 | 54 | 3 |
| | Carga horária semestral | 405 | 486 | 27 |

| 2º SEMESTRE | | | | |
|--------------------|--|-------------|-----------------------|--------------------------|
| | DISCIPLINAS | CH (h/r) | CH Encontros (h/a) | Encontros Semanais (h/a) |
| | | | | Aulas/Semana (h/a) |
| 11 | Apicultura e Meliponicultura | 45 | 54 | 3 |
| 12 | Ecologia | 30 | 36 | 2 |
| 13 | Informática Básica | 45 | 54 | 3 |
| 14 | Ética Profissional | 30 | 36 | 2 |
| 15 | Fertilidade do Solo e Manejo da Adubação de Pastagens. | 60 | 72 | 4 |
| 16 | Avicultura | 45 | 54 | 3 |
| 17 | Suínocultura | 45 | 54 | 3 |
| 18 | Piscicultura | 45 | 54 | 3 |
| 19 | Tópicos em Morfologia e Fisiologia da Reprodução Animal | 45 | 54 | 3 |
| | Carga horária semestral | 390 | 468 | 26 |

| 3º SEMESTRE | | | | |
|--------------------|--|-------------|-----------------------|--------------------------|
| | DISCIPLINAS | CH (h/r) | CH Encontros (h/a) | Encontros Semanais (h/a) |
| | | | | Aulas/Semana (h/a) |
| 20 | Administração e Economia Rural | 30 | 36 | 2 |
| 21 | Associativismo, Cooperativos e Extensão Rural | 45 | 54 | 3 |
| 22 | Noções de Melhoramento Animal | 30 | 36 | 3 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | | |
|----|--|-------------|-------------|-----------|
| 23 | Bovinocultura de Leite | 45 | 54 | 2 |
| 24 | Bovinocultura de Corte | 45 | 54 | 2 |
| 25 | Equideocultura | 45 | 54 | 3 |
| 26 | Formação e Manejo de Pastagem | 45 | 54 | 3 |
| 27 | Manejo de Animais Silvestres | 30 | 36 | 2 |
| 28 | Ovinocultura e Caprinocultura | 45 | 54 | 3 |
| 29 | Tecnologias de Produtos de Origem Animal | 45 | 54 | 3 |
| | Carga horária semestral | 405 | 486 | 26 |
| | Carga horária total do curso | 1200 | 1440 | - |

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

| Componentes Curriculares | Carga Horária Relógio | Carga Horária em Aulas |
|--|------------------------------|-------------------------------|
| Total das Disciplinas do Núcleo Técnico Profissional | 1.065 | 1.278 |
| Total das Disciplinas do Núcleo Básico | 135 | 162 |
| Total do Curso | 1.200 h | 1.440 h/a |



PROJETO PEDAGOGICO DE CURSO TÉCNICO
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

SUBSEQUENTE



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM ZOOTECNIA

Campus Cruzeiro do Sul

Processo SIPAC: 23244.015896/2017-11



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Cruzeiro do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM ZOOTECNIA

CRUZEIRO DO SUL – ACRE

2017



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre

Campus
Cruzeiro do Sul

Estrada da APADEQ, 1192, Ramal da Fazenda Modelo, B. Nova Olinda
Cruzeiro do Sul/AC - CEP 69.980-000
Telefones: (68) **2106-6842** (68) **2106-6843** (68) **2106-6844**
E-mail: ccz.dirge@ifac.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Cruzeiro do Sul

INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

CNPJ: 10.918.674/0005-57

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Nome Fantasia: IFAC - Campus Cruzeiro do Sul

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Estrada da APADEQ, 1192, Nova Olinda, Cruzeiro do Sul, AC, CEP: 69980-000.

Telefone: (68) 3612 - 3806 / 3612 – 4213.

E-mail: proen@ifac.edu.br / ccz.diren@ifac.edu.br /

Site: www.ifac.edu.br

INFORMAÇÕES DO CURSO

- 1. Denominação:** Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia
- 2. Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais
- 3. Ato de Criação do Curso:** Autorizado pela Portaria IFAC nº 76 de 07/02/2017
- 4. Carga Horária Total do Curso:** 1.200
- 5. Turno de Oferta:** Diurno
- 6. Duração Mínima do Curso:** 3 Semestres
- 7. Data de Início do Funcionamento do Curso:** 06 de fevereiro de 2017
- 8. Prazo Máximo para Integralização Curricular:** 4 semestres e meio
- 9. Modalidade de Oferta:** Presencial
- 10. Local de Oferta:** Campus Cruzeiro do Sul





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Cruzeiro do Sul

Reitora do Instituto Federal do Acre
ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Pró-Reitora de Ensino
MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
LUIZ PEDRO DE MELO PLESE

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
UBIRACY DA SILVA DANTAS

Pró-Reitor de Extensão
FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Administração
JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Diretora Geral
LILIANE MARIA DE OLIVEIRA MARTINS

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
RODRIGO MARCIENTE TEIXEIRA DA SILVA

Coordenador do Curso
FABIANO SILVEIRA PAIVA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Cruzeiro do Sul

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Portaria CCZ/IFAC nº 002/2017, de 06 de fevereiro de 2017

| | |
|-----------------------------|------------|
| Fabiano Silveira Paiva | Presidente |
| Emanuela Costa Fernandes | Membro |
| Rennan do Amaral Bastos | Membro |
| Jozângelo Fernandes da Cruz | Membro |
| Ana Cláudia Silva Dias | Membro |
| Ronegildo de Souza Silva | Membro |

Alterada pela portaria CCZ/IFAC nº 026/2017, de 15 de setembro de 2017.

| | |
|-----------------------------|------------|
| Fabiano Silveira Paiva | Presidente |
| Emanuela Costa Fernandes | Membro |
| Rennan do Amaral Bastos | Membro |
| Jozângelo Fernandes da Cruz | Membro |
| Ana Cláudia Silva Dias | Membro |
| Poliana Batista Aguilar | Membro |
| Ronegildo de Souza Silva | Membro |





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. CONTEXTO EDUCACIONAL | 7 |
| 1.1 Histórico da Instituição | 7 |
| 1.2 Campus Cruzeiro do Sul | 9 |
| 1.3 Justificativa de Oferta do Curso | 10 |
| 1.4 Objetivos do Curso..... | 14 |
| 1.4.1. Objetivo Geral | 14 |
| 1.4.2 Objetivos Específicos | 15 |
| 1.5 Requisitos e Formas de Acesso..... | 16 |
| 1.6 Perfil Profissional de Conclusão do Curso..... | 16 |
| 2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 18 |
| 2.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 18 |
| 2.2 Políticas de Apoio ao Estudante..... | 19 |
| 2.2.1 Assistência Estudantil | 19 |
| 2.2.2 Educação Inclusiva..... | 21 |
| 2.2.2.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)..... | 22 |
| 2.2.2.2 NEABI..... | 25 |
| 2.2.2.3 Educação em Direitos Humanos | 26 |
| 3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO..... | 27 |
| 3.1. Fundamentação Legal e Normativa..... | 27 |
| 3.2. Orientações Metodológicas | 32 |
| 3.3 Estrutura Curricular..... | 33 |
| 3.4 Matriz Curricular..... | 34 |
| 3.5. Representação Gráfica do Perfil de Formação | 37 |
| 3.6 Prática Profissional..... | 38 |
| 4. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 38 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | |
|---|----|
| 5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES..... | 41 |
| 6. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS..... | 42 |
| 7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO..... | 42 |
| Tabela 03 - Corpo Docente do curso..... | 42 |
| Tabela 04 - Corpo Técnico Administrativo em Educação | 44 |
| 8. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO CURSO | 46 |
| 8.1. Coordenação do Curso | 46 |
| 8.2. Conselho de Classe..... | 47 |
| 9. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS | 47 |
| 9.1 Biblioteca | 48 |
| 9.2 Áreas de Ensino e de Apoio Administrativo | 48 |
| 9.3. Áreas de Esporte e Convivência..... | 48 |
| 9.4. Área de Atendimento ao Estudante..... | 48 |
| 9.5. Equipamentos..... | 49 |
| 9.6 Laboratórios | 49 |
| 9.7 Instalações Didáticas Específicas..... | 49 |
| 9.8 Equipamentos Específicos..... | 49 |
| 10. ANEXOS..... | 51 |
| 10.1 - Anexo I – Ementas das Disciplinas Obrigatórias do Curso | 51 |
| 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 75 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1. CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), instituída pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, possuindo natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

O Instituto Federal do Acre foi concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O Instituto Federal do Acre iniciou sua instalação em 2009 ocupando salas cedidas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Dom Moacyr, na capital, e no interior, mais especificamente nos municípios de Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, em prédios cedidos pelas prefeituras municipais e Governo do Acre.

Em meados de 2010, o IFAC iniciou seus trabalhos oferecendo cursos de Formação inicial e continuada e de formação técnica de nível médio com ênfase nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança e Informação e Comunicação. Posteriormente, em 2011 iniciou-se a oferta dos cursos de graduação,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ampliando o número de matrículas de 400 (quatrocentas) para 1.170 (mil cento e setenta) em 2011.

Com a expansão da estruturação dos *campi* e o acréscimo do número de servidores, a instituição ampliou significativamente a oferta de vagas, oferecendo 25 (vinte e cinco) cursos distribuídos em 06 (seis) eixos tecnológicos, além dos programas especiais do governo federal, Mulheres Mil, PRONATEC, CERTIFIC e EaD, bem como a pós-graduação, que possibilitaram o acesso e democratização do ensino de cerca de 3.000 discentes, distribuídos nas unidades de Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri.

Desde 2013, o IFAC vem atuando nas 5 (cinco) microrregiões do estado do Acre, trabalhando de forma regionalizada com eixos que fortalecem as potencialidades locais, sendo constituído por 07 (sete) unidades, sendo elas: 1) Reitoria com sede em Rio Branco; 2) Campus Rio Branco; 3) Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol; 4) Campus Xapuri; 5) Campus Sena Madureira; 6) Campus Tarauacá; 7) Campus Cruzeiro do Sul.

O IFAC tem suas atividades norteadas pela ampliação da oferta da Educação Profissional e Tecnológica de qualidade, de forma continuada, em diversos níveis e modalidades de ensino, com incentivo à pesquisa aplicada e às atividades de extensão, com foco para o empreendedorismo, ética e responsabilidade social, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Nessa perspectiva, a Instituição desenvolve a formação e a qualificação de profissionais no âmbito da educação básica, técnica e tecnológica, realizando também pesquisa aplicada e inovação tecnológica, em articulação com os setores produtivos e a sociedade local e regional, para o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, além de oferecer mecanismos para a educação continuada.

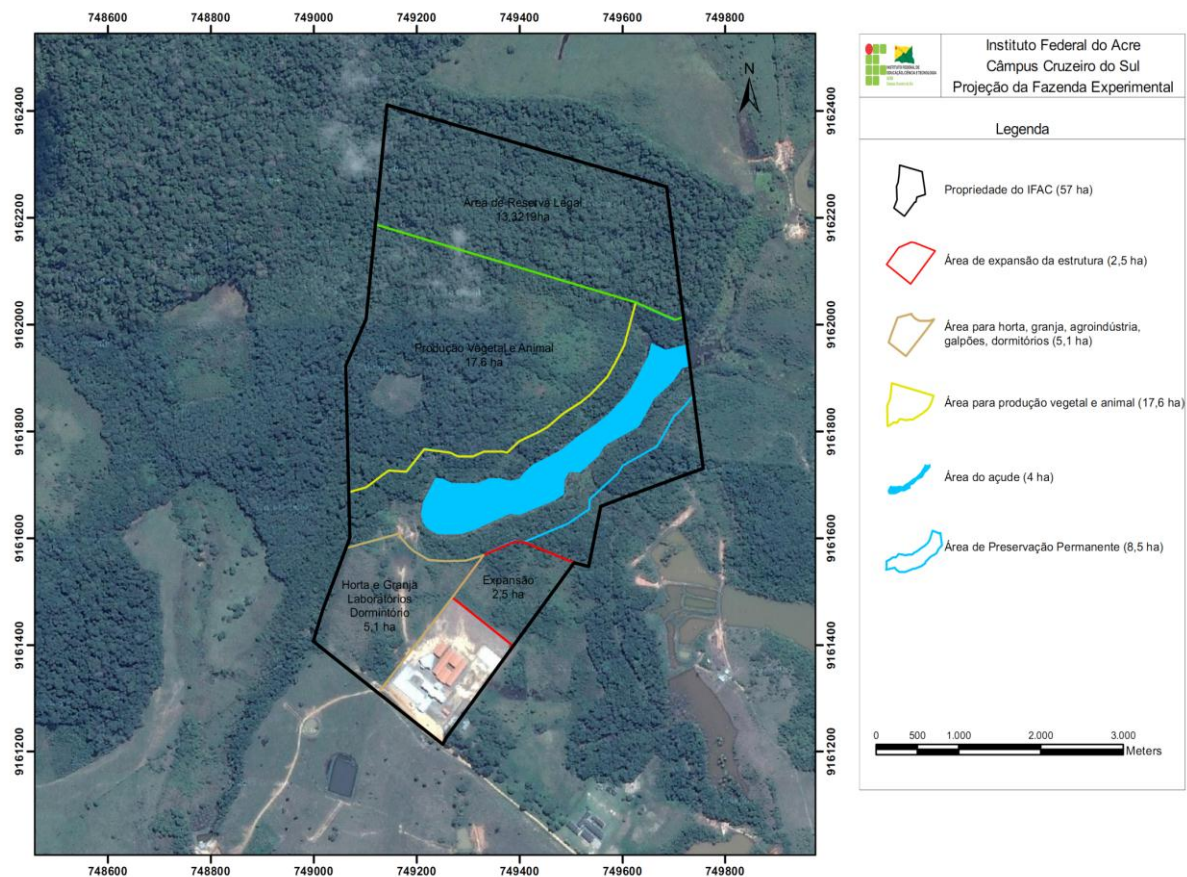
Para cumprir com suas finalidades e objetivos, o IFAC atua na oferta da educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados; oferece cursos superiores conforme prevê a Lei nº 11.862/2008; ministra cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; realiza pesquisas aplicadas estimulando o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; desenvolve atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica.

1.2 Campus Cruzeiro do Sul



Situado na Região do Vale do Juruá, que abrange uma região composta por 5 municípios, com área de 29.686,20 Km², representando uma significativa faixa do território acriano, interferindo significativamente no desenvolvimento regional através da oferta de formas variadas de Educação Profissional. Segundo dados do MDA, a população total deste território é de 131.396 habitantes, sendo que 55.742 vivem em área rural, tendo 5.922 agricultores familiares, 6.505 famílias em assentamentos e 11 terras indígenas. De acordo com o IBGE (2016) o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Cruzeiro do Sul no ano de 2010 tinha média de 0,664. O *Campus*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Cruzeiro do Sul compõe a estrutura multicampi do IFAC, iniciou suas atividades letivas no segundo semestre de 2010 em unidade provisória, autorizado pela **portaria MEC nº 1.170 de 21/09/2010**, sendo finalmente transferido para sua sede permanente em dezembro de 2013.

O *Campus* possui a maior diversidade na oferta de cursos entre os *Campus* do IFAC inseridos nos eixos: Ambiente e Saúde, Recursos Naturais, Ciências Exatas e da Terra, Apoio Escolar, Gestão e Negócios.

1.3 Justificativa de Oferta do Curso

O curso de Técnico Subsequente em Zootecnia, vem trazer ao contexto da região do Vale do Juruá uma visão mais ampla, repleta de tecnologias para inovação dos processos de produção animal, incluindo algumas variáveis sociais, econômicas, políticas e ambientais inseridas em um contexto significativo de crescimento e fortalecimento das empresas de grande, médio e pequeno porte e da agricultura familiar.

A tecnologia é fundamental para o desenvolvimento regional e tem sido viabilizada com parcerias entre o setor público e o privado e a concessão de crédito para os produtores objetivando o aumento da produção com a expectativa da ampliação de seu mercado interno e externo.

As atividades econômicas nos municípios do Vale do Juruá estão baseadas na agricultura e na pecuária, esses dois tornaram-se, com o passar dos anos, um dos principais motores da economia local. Atualmente a falta de incentivos por parte governamental e produtiva é bastante preocupante para fixação dos jovens na zona rural, ou seja, a agricultura familiar está perdendo seus jovens e tornando-se obsoleta, não sendo capaz de proporcionar uma vida digna e confortável para a economia familiar no campo.

A população do campo sofre de algum nível de insegurança, seja pela falta de recurso para comprar alimentos e/ou insumos que julgam necessários para produzi-los até mesmo pela falta de técnicas agrícolas para o cultivo de seus próprios alimentos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Segundo as projeções da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) sinalizam para o ano de 2025 uma população de 7,851 bilhões, com 58% (4,579 bilhões) vivendo nas cidades e 3,272 bilhões (42%) nos campos. Nos países desenvolvidos a população será de 1,380 bilhões (17,58% do total) e no resto do mundo de 7,556 bilhões (84,7%). Estes dados indicam que nos próximos 20 anos 1,398 bilhões de pessoas serão incorporados ao mercado de consumo e deste total 44 milhões (3,15% do total) estarão sendo incorporados no mercado nos países desenvolvidos e o restante de 1,354 bilhões estará nos países pobres ou em desenvolvimento¹. Assim, a expansão demográfica, a urbanização e o aumento da renda nos países em desenvolvimento estão provocando uma elevação substancial no consumo de alimentos de origem animal: é a chamada revolução pecuária.

A produção animal apresenta-se como um dos grandes pilares do agronegócio nacional e, portanto, com expressiva importância socioeconômica. O mercado de trabalho para o egresso do técnico subsequente em zootecnia é um mercado em franca expansão no estado do Acre. Nesse sentido, o Curso Técnico Subsequente em Zootecnia tem relevante papel na formação de recursos humanos qualificados para atuarem nos sistemas de produção, tanto nas áreas já consolidadas como em novas frentes de produção.

Exercendo um papel de grande importância da assistência técnica nos diversos sistemas de produção animal, em propriedades particulares, associações de produtores ou em agências públicas de extensão. Essa atividade poderá ser exercida pela capacitação de recursos humanos, difundindo tecnologias e proporcionando melhoria para os sistemas de produção, aumentando assim, a competitividade. Ação ao qual o estado do Acre ainda é deficiente.

Portanto, o mercado de trabalho para este profissional apresenta-se em crescimento, destacando-se as áreas de gerenciamento da propriedade ou empresa rural, criações, manejo, nutrição, alimentação, forragicultura, bem estar, sanidade, reprodução e melhoramento de animais domésticos e silvestres, proporcionando o desenvolvimento de sistemas de produção animal sustentável. Aliado a isso, o profissional possui compromisso social, político e ético com a sociedade, relacionado com a alimentação humana através da produção de alimentos nutricionalmente adequados e na proteção do meio ambiente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O agronegócio é responsável por mais de 20% do PIB brasileiro e gera cerca de 30% de todos os empregos do país, sendo de fundamental importância para o equilíbrio das contas externas. Com o desenvolvimento de tecnologias de produção e o aproveitamento de áreas antes improdutivas, a produção agropecuária tende a crescer nos próximos anos¹.

Na região Norte, a atividade agropecuária é centrada principalmente na agricultura familiar, atualmente o setor mais significativo do agronegócio brasileiro, correspondendo mais de 10% do PIB nacional. O número de estabelecimentos de agricultores familiares na região Norte ocupa 37,5% da área e são responsáveis por 58,3% do Valor Bruto da Produção e representam 85,4 % do total dos estabelecimentos rurais².

No estado do Acre, a exemplo da região Norte, a agricultura é predominantemente de caráter familiar. A principal atividade econômica do estado é constituída pelo setor de serviços (3º setor) representando 68,2% do PIB do estado, seguido da produção agropecuária (18,6%) e produção industrial (14,7%). Desde os anos 2000 a atividade agropecuária no Acre está em plena expansão, recuperando-se de um longo período de retração.

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, entre 1998 e 2008 a área cultivada com agricultura no estado aumentou 34%, passando de 82,6 para 110,4 mil hectares por ano. No mesmo período, o valor bruto da produção agrícola cresceu 183%, passando de R\$ 88 para R\$ 250 milhões por ano. Já o rebanho bovino aumentou 168%, a produção de carne 157% e a de leite 113%. O valor bruto da produção de leite cresceu 335%³.

No mesmo período, a produção de arroz cresceu 21% (de 23,5 para 28,6 mil toneladas). A área colhida com milho aumentou 26% (de 25,3 para 31,8 mil hectares) e a produção 86% (de 33 para 61 mil toneladas). A área colhida com mandioca aumentou 89% (de 17,8 para 33,6 mil hectares por ano) e a produção cresceu 208% (de 237 para

¹ CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Relatório PIBAGRO – Brasil 2013**. Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. São Paulo: Esalq, 2013.

² INPA. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. **Agricultura familiar na Amazônia: segurança alimentar e agroecologia**. Manaus, 2007.

³ IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

730 mil toneladas), impulsionando o aumento da produtividade de 13,3 para 21,7 toneladas por hectare⁴.

Na medida que aumentou a produção agrícola, o desmatamento anual no Acre diminuiu, passando de 107,8 mil hectares em 2005, para 25,4 mil hectares em 2008, na ordem de 76,4%. Esses resultados só foram possíveis graças aos programas de valorização da cadeia produtiva local, com incremento de novas tecnologias de cultivo e assistência técnica especializada⁵.

De acordo como o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado, no ano de 2002 o Acre possuía cerca de 375.000 ha de áreas degradadas de pasto e capoeira abandonada e mais 525.000 ha de pastagem com baixos índices de produtividade. Com as restrições legais ao avanço da fronteira agrícola sobre as áreas de floresta e a proibição do uso do fogo, a fronteira agrícola está expandindo para as áreas já alteradas⁶.

Com a expansão da cadeia agropecuária no estado se faz necessário à adoção de tecnologias, em larga escala, para recuperação de áreas degradadas e intensificação dos sistemas de produção o que pode duplicar a área cultivada e a produtividade da agricultura (culturas anuais e perenes), assim como o rebanho bovino, avícola, suinícola, caprinos e ovinos, assim como produção de mel das abelhas nativas e *Apis*. Essa demanda vai ampliar significativamente o campo de atuação do profissional técnico em zootecnia, criando novas oportunidades de emprego tanto no setor público como privado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Acre apenas 9,96% dos estabelecimentos rurais recebem algum tipo de orientação técnica (assistência técnica pública ou privada), enquanto que a média nacional é de 24,03%. Portanto, a demanda por mão-de-obra profissional deve dobrar nos próximos anos⁷.

⁴ IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.

⁵ ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico. Fase II**. Documento síntese do Estado do Acre. Rio Branco, AC: SEMA, 2006.

⁶ Idem.

⁷ IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

A região de abrangência do IFAC *Campus* Cruzeiro do Sul compreende toda extensão da Mesorregião do Vale do Juruá, composta pelos Municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, com população de 131.396 habitantes. A Regional do Vale do Juruá detém a segunda maior população e a segunda maior economia do estado, ficando apenas atrás da Regional do Baixo Acre. As principais atividades agropecuárias da região são a pecuária de corte e a agricultura familiar. Nos últimos anos, as políticas de produção agrícola têm se concentrado no Vale do Juruá, com fortalecimento das cadeias produtivas e inserção de projetos de produção sustentáveis⁸.

Nessa perspectiva, a proposta do curso técnico subsequente em zootecnia no *Campus* Cruzeiro do Sul, visa oportunizar a formação de profissionais voltados para a produção agropecuária, com propósito de diversificação da produção rural, permitindo respeitar a vocação da produção local e regional e oportunizando a geração de emprego e renda aos trabalhadores rurais da região.

Diante disso, a proposta pedagógica do Curso Técnico subsequente em zootecnia justifica sua importância em razão de oferecer aos egressos do ensino médio uma nova possibilidade de formação geral e perspectiva de inserção no mercado de trabalho, ao articular educação humanística e técnica, visando formar profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia no meio rural, de modo a satisfazer as necessidades presentes, a partir de uma atitude proativa e cidadã frente aos desafios que se impõem a uma produção sustentável que garanta a segurança alimentar e a promoção social das populações rurais locais.

1.4 Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos dotados de conhecimentos que os habilitem as atividades relacionadas à área de zootecnia e os capacitem para atuar junto aos meios de

⁸ IBGE. Censo Populacional. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

produção e extensão rural com competência profissional e preparação humanística para o exercício pleno da cidadania, tendo por base valores éticos e conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais, históricos e culturais que lhes proporcionem uma visão de mundo empreendedora e socialmente comprometida, gerando autodesenvolvimento do ser e inserção proativa deste na realidade social, cultural e ambiental.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais habilitados em produção vegetal e produção animal, capazes de atender a demanda local e regional de forma sustentável;
- Formar profissionais com noções no processamento de produtos de origem animal, capazes de atender a demanda da região no que se refere à transformação da matéria-prima do setor primário;
- Promover a formação técnica e cidadã dos jovens egressos em nível subsequente ao ensino médio para atuação na área de zootecnia;
- Atender à demanda de profissionais técnicos qualificados para atuar na área de produção animal;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos arranjos da cadeia produtiva.
- Atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação;
- Conhecer e aplicar as tecnologias relacionadas ao aumento da produtividade animal com redução de custos de produção, respeitando o desenvolvimento sustentável.
- Acompanhar a execução de programas de melhoramento genético;
- Utilizar corretamente as máquinas e implementos agrícolas utilizadas na agropecuária;
- Visar o bem-estar animal;
- Utilizar a informática como ferramenta indispensável para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agropecuárias;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Difundir as tecnologias de gestão e proteção do meio ambiente;
- Conhecer as normas reguladoras das atividades agropecuárias;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Preparar o profissional para atuar com responsabilidade social e ambiental, ao viabilizar ações sustentáveis em prol do bem coletivo;
- Proporcionar formação integral para o desenvolvimento do aluno nas áreas cognitiva, cultural e social;

1.5 Requisitos e Formas de Acesso

O acesso ao Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia destinado aos jovens e adultos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de:

- Processo Seletivo, regulado por edital próprio, e aberto ao público, para o primeiro período do curso;
- Transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro, obedecendo às normas da Organização Didática Pedagógica – ODP do Instituto Federal do Acre ou por Processo Seletivo, regulado por edital próprio.

1.6 Perfil Profissional de Conclusão do Curso

Na *dimensão profissional*, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o egresso do curso Técnico em Zootecnia deve ter o perfil discriminado abaixo:

- Planeja, organiza, dirige e controla a criação sustentável de animais domésticos e silvestres.
- Elaborar, aplica e monitora programas de manejo preventivo, higiênico, sanitário, nutricional e reprodutivo na produção animal.
- Implanta e realiza o manejo das pastagens.
- Aplica procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água.
- Realiza e monitora a produção de silagem e forragem.
- Realiza procedimentos de inseminação artificial em animais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Projeta instalações zootécnicas.
- Prestar assistência técnica e extensão rural na área de produção animal, no estudo e desenvolvimento de projetos tecnológicos em Zootecnia.
- Adquirir, preparar, transformar, conservar e armazenar matéria-prima e produtos agroindustriais;
- Planejar e acompanhar a execução de programas de melhoramento genético animal;
- Conduzir a criação de animais domésticos e silvestres de pequeno, médio e grande portes, compatíveis com as condições ambientais de cada região;
- Analisar a situação técnica, econômica, social e ambiental da região, identificando as atividades pertinentes e peculiares a serem implementadas;
- Permitir o acesso e a compreensão das práticas tecnológicas para pequenos, médios e grandes pecuaristas, objetivando a redução dos custos de produção, a melhoria da produtividade e da qualidade dos produtos;
- Aliar tecnologias as atividades produtivas agropecuárias como ferramenta para avaliar, controlar e decidir com mais rapidez e precisão;
- Conhecer e atuar em todos os elos da cadeia produtiva (produção – mercado);
- Interpretar legislações e normas pertinentes à produção;
- Desenvolver as atividades aliando bons índices produtivos à preservação ambiental.

Complementarmente, o IFAC - Campus Cruzeiro do Sul, através de seus cursos Técnicos, se propõe a formar profissionais com o seguinte *perfil humanístico, cultural e empreendedor*:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.
- Tenham atitude empreendedora frente aos desafios impostos pelo mundo do trabalho;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Estejam preparados para o trabalho e o exercício da cidadania, de modo a serem capazes de se adaptar com criatividade e dignidade às novas demandas produtivas e sociais;
- Sejam capazes de conviver harmoniosamente em sociedade, respeitando a pluralidade de culturas, povos e ideias diferentes;

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

2.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Ensino oferecido pelo IFAC compreende a oferta dos cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e pós-graduação. A construção da organização curricular será pautada na articulação dos saberes (conhecer, fazer, ser e conviver), equacionando os atos com os recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma educação qualitativa.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades dos *campi*.

Desse modo, as ações se consolidarão por meio da construção da oferta de uma educação de excelência, comprometida com a identidade e missão institucional, contemplando tanto os aspectos políticos, técnicos, econômicos e culturais, permeando as questões da diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social. Para tanto, o ensino deverá se alicerçar nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais e sociais, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática.

As políticas dos diferentes níveis de ensino do IFAC são pautadas no incentivo a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com ênfase, na educação para os direitos humanos, educação ambiental, estudo das relações étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da ação educativa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

As ações de pesquisa regulamentadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP) busca firmar-se como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do estado do Acre.

A extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades serão estabelecidas por meio de programas e projetos de extensão, afim de que ocorra de forma articulada, a relação entre o conhecimento acadêmico e o popular, como também, considere a realidade econômica e regional que se apresenta atualmente nas demandas dos *campi*.

As atividades de extensão deverão se basear em uma análise fundamentada nas necessidades e interesses apresentados pela comunidade acadêmica, em cada campus. Isso deverá ocorrer de acordo com o eixo tecnológico, e em articulação com a vocação e qualificação acadêmicas dos docentes e técnicos administrativos em educação, do quadro efetivo da instituição, e discentes envolvidos.

2.2 Políticas de Apoio ao Estudante

Os itens abaixo apresentarão as políticas do IFAC voltadas ao apoio ao estudante, destacando-se as políticas de assistência estudantil e educação inclusiva.

2.2.1 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil, através da Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil – DSAES, está voltada exclusivamente para o aluno priorizando a permanência e conclusão de cursos técnicos, tecnológicos e superiores. Por isso, são desenvolvidas ações capazes de dar suporte pedagógico, psicológico e de assistência social, visando promover a inclusão e a formação profissional e cidadã dos discentes, consolidando os pilares da Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Institutos Federais de Educação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Nesse sentido, o IFAC trabalha com o Programa de Apoio Socioeconômico, na modalidade de auxílio permanência que consiste em um repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que através deste seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, alimentação e compra de material didático. Os Programas desenvolvidos são:

- **Auxílio Permanência:** Tem o objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico. Deverá prover assistência adicional aos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, através de auxílio financeiro, de modo a subsidiar o acesso ao transporte, alimentação e material didático. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital e análise socioeconômica, realizada pela equipe de Assistência Estudantil do Campus.
- **Esporte, Cultura e Lazer:** Tem o objetivo de implementar projetos cujas atividades visam contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, corporais, sócio interacionais e culturais dos estudantes, de modo a proporcionar melhor desempenho estudantil e qualidade de vida. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital específico.
- **Monitoria:** Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas, contribuindo para o fortalecimento dos cursos ofertados no IFAC. Além disso, tem como objetivo estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino e à vida acadêmica; promover atividades para superação das dificuldades de aprendizagem, visando à permanência exitosa dos alunos; oportunizar crescimento pessoal e profissional; possibilitar a socialização de conhecimentos por meio da interação entre estudantes; favorecer a cooperação entre docentes e estudantes, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Para o desenvolvimento dessas ações cada Campus possui o Núcleo de Assistência ao Estudante (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

O NAES é responsável ainda pela execução dos Programas de Assistência Estudantil e pelo desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento dos estudantes e famílias. O acompanhamento se dá por meio de atendimentos psicossociais, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, realização de palestras e outras atividades, apoio ao movimento estudantil (Grêmios e DCE).

2.2.2 Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão educacional o desenvolvimento de ações que possibilitem a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, através do acompanhamento e atendimento de todos, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, entre outras.

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal de 1988, Art. 208, inciso III, como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, artigo 4º, inciso III, incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/00 que visa a eliminação de barreiras, e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048/00. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto 5.296/04, que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, e ratificado através



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

da promulgação do Decreto nº 6.949/2009, este, com status de emenda constitucional, estabelece que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva, conforme as diretrizes do Art.º 24, que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, com a construção de escolas e com a comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção, através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com Deficiência através da Lei da Inclusão nº 13.146/15, que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através do um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

O IFAC, assim, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. Nº 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08, e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004) atende a essas demandas a partir da inserção dos núcleos abaixo expostos e respectivas políticas educacionais correlatas:

2.2.2.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

No IFAC, o atendimento ao estudante portador de Necessidades Educacionais Específicas tem como base a legislação nacional vigente e está institucionalizado através de normas internas, como a Resolução 162/2013 - que dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica da instituição (ODP), e a Resolução 145/2013 – que regulamenta a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

A ODP define, no Título VI, o atendimento educacional aos discentes com Necessidades Educacionais Específicas, considerando como tal os estudantes com deficiências diversas, transtorno global de desenvolvimento ou com altas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

habilidades/superdotação que, após apresentação de laudo médico, deverão ter as condições de acesso, permanência e sucesso, estabelecidas através do NAPNE.

O NAPNE é um órgão de assessoramento, a quem cabe auxiliar o Campus no desenvolvimento de ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas dos programas de inclusão, dos cursos técnicos, tecnológicos e superiores, respeitando os dispositivos legais, as orientações para inclusão do Ministério de Educação e as políticas de inclusão do IFAC.

Quanto a composição, O NAPNE possui uma coordenação em cada Campus do IFAC, sendo a equipe composta por um coordenador, docentes e técnicos, e tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão e o monitoramento da acessibilidade, desenvolvendo ações e estudos que propiciem a inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem, advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão. Dentre as competências do NAPNE, destacam-se:

I – A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFAC através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão nas esferas municipal, estadual e federal;

II - Contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas;

III - Estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos, científicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;

IV - Criar na instituição, a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;

V - Atuar no sentido de incentivar a implantação de componentes curriculares referentes à educação especial no currículo;

VI - Colaborar no desenvolvimento de projetos de educação inclusiva envolvendo docentes e discentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Somadas as atividades desenvolvidas pelo NAPNE, cada Campus realiza ações inclusivas de forma sistemática e integrada, através de uma ação conjunta envolvendo a direção de ensino, coordenação do curso e demais setores ligados a assessoria do ensino, como COTEP e NAES, que dão suporte psicossocial, didático pedagógico e os encaminhamentos devidos para cada necessidade apresentada pelos estudantes portadores de alguma deficiência. Assim, ordinariamente e, sempre que necessário, o IFAC/Campus Cruzeiro ainda desenvolve as políticas inclusivas abaixo detalhadas:

Tradutor Intérprete de Libras: Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/02, sempre que necessário, o Campus disponibiliza Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e capacita os docentes, para que estes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado, adotando mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/05.

Ainda visando minimizar as barreiras comunicacionais, metodológicas, tecnológicas e atitudinais que afetam os portadores de necessidades específicas, a Instituição realiza, conforme cada caso, **a adaptação curricular e pedagógica e o atendimento educacional especializado**, propondo serviços, instrumentos, recursos (inclusive tecnológicos) e metodologias condizentes com a realidade do estudante especial. Além disso, promove, internamente ou através de parcerias com outros órgãos educacionais afins, capacitações voltadas para os servidores e eventos culturais e científicos que tratam da temática educação inclusiva, mais especificamente, da sensibilização e reconhecimento das necessidades e direitos ligados aos portadores de necessidades especiais.

Condições de Acessibilidade: Em cumprimento a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a NBR 9050/2004 da ABNT, ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, e a Portaria nº 3.284/2003, no concernente a promoção da acessibilidade arquitetônica, o Campus possui rampas de acesso, estacionamento específicos e outros espaços adaptados às necessidades das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida. Além disso, para facilitar a acessibilidade das pessoas com deficiência visual aos diversos ambientes físicos da Instituição, o Campus disponibiliza



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

na entrada principal do prédio um mapeamento em braille dos principais espaços de circulação, com a indicação dos blocos pedagógico e administrativo, área de convivência e quadra poliesportiva, bem como, todos os ambientes de apoio acadêmico e administrativo são devidamente identificados com placas em braille. Posto isso, a Instituição buscará aprimorar as condições existentes, readequando ambientes e/ou implantando novos espaços.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: em cumprimento a Lei 12.764/2012, ainda no âmbito das políticas inclusivas, o IFAC – Campus Cruzeiro promove o incentivo a conscientização e o comprometimento dos servidores e estudantes com as necessidades das pessoas com autismo. Nesse sentido, através da parceria com o NAPNE e de uma ação conjunta entre gestão, coordenação do curso e demais setores de assessoria do ensino, há o desenvolvimento de ações e estudos enfocando os direitos ligados à inclusão dessas pessoas na educação formal, como formas de diagnóstico, aceitação, atendimento multiprofissional e acompanhamento especializado, de modo que favoreça o acolhimento, a permanência e o êxito das pessoas com autismo no ambiente escolar.

2.2.2.2 NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFAC é um grupo de trabalho responsável por desenvolver ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos.

O NEABI do Campus Cruzeiro, criado pela Resolução IFAC nº. 096 de 18 de dezembro de 2015, é um instrumento propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa, visando conscientizar de forma a diminuir e/ou superar a discriminação e o preconceito racial.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quanto a constituição do Núcleo, no Campus Cruzeiro o NEABI é composto por uma coordenação e membros efetivos representantes dos segmentos acadêmicos, entre os quais, docentes, técnicos administrativos e discentes, podendo ser convidadas pessoas ligadas às associações, grupos de pesquisas, centros de estudos ou representações do movimento negro e do movimento indígena da região com interesse em participar de reuniões e ações do núcleo.

Nos cursos técnicos, o NEABI atua no sentido de propor atividades curriculares e conteúdos que contemplem a temática da educação das relações étnico-raciais, bem como, fomentar ações de ensino e extensão, como cursos, oficinas, seminários, conferências, simpósios, palestras, exposições de trabalhos e atividades artístico culturais, entre outras ações que estejam voltadas às diversidades e direitos humanos em geral. Demais atribuições e finalidades do NEABI no Campus, serão tratados em resolução e regimento específico.

2.2.2.3 Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, esta, enquanto promotora de formação para a vida, para promoção da cidadania de todos, para aceitação das diferenças e transformação social, será contemplada de forma mais específica no currículo de Zootecnia como conteúdo das disciplinas Ética Profissional e Relações Interpessoais. Além disso, Direitos Humanos é trabalhado de forma transversal e interdisciplinar no currículo dos cursos técnicos, através da inserção da temática nas atividades culturais e científicas, de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas com os alunos durante todo o percurso formativo, como palestras, seminários temáticos, projetos interdisciplinares, e ainda, promoção de intercâmbio cultural e realização de ações extensionistas junto as comunidades e grupos representantes de minorias locais.

Desta forma, o IFAC busca viabilizar o atendimento das políticas de inclusão, através de ações integradas pelas equipes gestoras e auxiliares no âmbito de cada Campus



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

e da criação e implementação dos Núcleos supracitados, visando fortalecer as ações inclusivas que garantam o acesso, o acolhimento, a permanência e o sucesso de todos os estudantes, e, conseqüentemente, das famílias e comunidades dos mesmos.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

3.1. Fundamentação Legal e Normativa

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia foi elaborado em observância as determinações contidas nos seguintes dispositivos legais e normativos:

LEIS FEDERAIS

- ✓ **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.**
- ✓ **Lei nº 9.394/1996** – Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ✓ **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000** - Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.
- ✓ **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ **Lei nº 10.436/2002** - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- ✓ **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- ✓ **Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

- ✓ **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- ✓ **Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012** - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ **Lei nº 13.146/2015** - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

OUTROS

- ✓ **Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003** - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- ✓ **Portaria MEC nº 400, de 10 de maio de 2016** - Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – Sistec;
- ✓ **ABNT 9050/2004** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

DECRETOS

- ✓ **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- ✓ **Decreto nº 5.154, de 2004** - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- ✓ **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004** - Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ✓ **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009** - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- ✓ **Decreto Nº 7.022 de 2 de dezembro de 2009** - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências;
- ✓ **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011** - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- ✓ **Decreto nº 8368, de 2 de dezembro de 2014** - Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- ✓ **Parecer CNE/CEB nº 17/1997** – Estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação Profissional em Nível Nacional.
- ✓ **Parecer CNE/CEB n. 39, de 8 de dezembro de 2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- ✓ **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ **Resolução CNE/CP 01, de 17 de junho de 2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 3, de 09 de julho de 2008** - Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- ✓ **Parecer CNE/CEB n. 7, de 07 de abril de 2010** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- ✓ **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014** - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- ✓ **Resolução CNE/CEB nº 03, de 30 de setembro de 2009** - Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99.
- ✓ **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012** – Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental.
- ✓ **Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012** – Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ **Parecer CNE/CB n. 11, de 04 de setembro de 2012** – Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

LEGISLAÇÃO ASSOCIADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

- ✓ **Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968** - Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio.
- ✓ **Decreto nº 90.922/1985. NR nº 31 de 2005 – MTE** - Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- ✓ **Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002** - Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- ✓ **Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002** - Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA e dá outras providências.
- ✓ **Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005** - Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

A organização curricular do curso observa ainda as seguintes normativas institucionais do IFAC:

- ✓ **Resolução CONSU/IFAC n. 162, de 09 de setembro de 2013** - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC.
- ✓ **Resolução CONSU/IFAC nº. 149, de 12 de julho de 2013** - Regulamenta os estágios dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- ✓ **Resolução IFAC nº. 096, de 18 de dezembro de 2015** – Dispõe sobre a criação do NEABI, *Campus* Cruzeiro do Sul, e dá outras providências.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- ✓ **Resolução IFAC nº. 145, de 12 de julho de 2013** – regulamenta o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

3.2. Orientações Metodológicas

A concepção metodológica proposta no Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia traz como orientação central articular teoria e prática, aproximando o conhecimento técnico científico da vida laboral e comunitária dos estudantes. O objetivo é criar condições teórico-metodológicas para que os alunos façam diagnósticos, problematizem sua realidade e reelaborem suas práticas de intervenção profissional, social e política a partir das leituras teóricas, fazendo a conexão dos saberes científico e empírico com o mundo do trabalho.

O curso abordará um elenco de conhecimentos elaborados segundo distintos conteúdos e disciplinas estruturadas visando proporcionar ao longo da formação do técnico, as competências e habilidades preconizadas no perfil profissional de conclusão. Para isso, as disciplinas, especialmente as específicas, terão incluídas em sua organização uma dimensão prática. Os conteúdos e atividades propostas terão como referência a realidade vivida no contexto do campo, suas fragilidades e avanços, buscando a compreensão de aspectos culturais, dos saberes e conhecimentos formais e informais, considerando: as formas de organização da vida e da produção, as comunidades e suas peculiaridades, e a elaboração de projetos e tecnologias que visem o desenvolvimento dessas populações e sua inserção no mercado de forma sustentável.

A preocupação central do presente projeto pedagógico diz respeito à busca da indissociabilidade entre as atividades cotidianas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, à medida que forem sendo abordados e discutidos os elementos teóricos e conceituais das disciplinas, serão oportunizados espaços para que os estudantes participem e observem os arranjos produtivos locais, os saberes tradicionais e executem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso no campo de trabalho, construindo novos conhecimentos, na perspectiva da formação qualitativa e comprometida com a transformação social e econômica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Visando efetivar sua proposta metodológica para o curso de Técnico em Zootecnia, o IFAC – Campus Cruzeiro do Sul buscará instalar unidades didáticas demonstrativas, de avaliação e produção, como, fazenda experimental, laboratório de nutrição animal, laboratório de solos, campo agrostológico, bem como possui laboratórios de processamento de alimentos (trailer), informática, biologia e química. Da mesma forma, o *Campus* tem histórico de parcerias junto a cooperativas de produtores/criadores locais, comunidades rurais, ONGs e órgãos públicos, o que permitirá aos alunos acessarem espaços para aulas práticas, visitas técnicas, simulações, diagnósticos, projetos, pesquisa e extensão, ações essas orientadas pelo corpo docente do curso ao longo de todo o processo formativo.

Conforme o exposto, o curso possibilitará aos alunos estudar sua realidade, pesquisar, inovar e desenvolver projetos e práticas que lhes permitam o domínio de fundamentos, princípios e bases científicas seguras para atuarem em diferentes instâncias do mercado profissional: pesquisa, extensão e assistência técnica, no espaço público e privado, bem como contribuir com o progresso sustentável da região.

3.3 Estrutura Curricular

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Pedagógico Institucional do IFAC.

De acordo com sua proposta pedagógica, o curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia será ofertado regularmente de segunda a sexta-feira no período diurno podendo haver turmas nos períodos matutino e/ou vespertino, segundo edital de ingresso. Além das aulas nos dias letivos normais, extraordinariamente e sempre que necessário, os alunos poderão ter aulas no contraturno e aos sábados, conforme previstos em calendário acadêmico do *Campus*. Os horários serão organizados semanalmente com duração da hora aula de 50 minutos, sendo seis tempos no turno matutino e/ou cinco tempos no turno vespertino. O regime acadêmico do curso está organizado em 03 (três)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

períodos letivos de periodicidade semestral, verticalizados e sequenciais apresentando uma carga horária total de 1.200 horas. O prazo máximo de integralização do curso será quatro semestres e meio (27 meses). Discentes que extrapolarem esse limite passará pelo processo de jubramento. O discente jubrado para retornar ao curso deverá passar pelo processo de seleção via edital conforme disposição da instituição.

A organização do currículo está estruturada, intrinsecamente, em dois núcleos articuladores do saber: Núcleo Básico e Núcleo Profissional. Sendo que o núcleo básico é composto pelas disciplinas instrumentais à formação do técnico, as quais darão suporte interdisciplinar a compreensão e assimilação dos conhecimentos tecnológicos inerentes a habilitação profissional, como Português Instrumental, Matemática Aplicada e Informática Básica. O Núcleo profissional, abrange todas as demais disciplinas inerentes à formação técnica específica do curso, as quais buscam atender as competências estabelecidas pelo eixo tecnológico, de acordo com o perfil profissional pretendido e as regulamentações legais do exercício da profissão. O estágio figura como *não* obrigatório, e caso o estudante opte por realizá-lo, poderá ser aproveitado no currículo como atividade extracurricular.

Por fim, visando cumprir aspectos legais em torno das temáticas obrigatórias em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, a estrutura curricular do curso também contempla conteúdos especiais relacionados, dentre outros, a ética profissional, as relações étnico raciais, aos Direitos Humanos e ao meio ambiente. Os quais serão tratados transversalmente no currículo, através de momentos culturais, eventos temáticos, e por meio de atividades ligadas a extensão, a pesquisa e projetos interdisciplinares que deverão ocorrer ao longo de todo o percurso formativo. Além disso, essas temáticas serão abordadas em disciplinas que guardam maior afinidade com o assunto, como Ética Profissional, Ecologia e Relações Interpessoais.

3.4 Matriz Curricular

A matriz curricular apresentada a seguir demonstra a sistematização e ordenação semestral do oferecimento das disciplinas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Tabela 01 - Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia

| 1º SEMESTRE | | | | |
|-------------|---------------------------------------|------------|--------------------|--------------------------|
| | DISCIPLINAS | CH (h/r) | CH Encontros (h/a) | Encontros Semanais (h/a) |
| | | | | Aulas/Semana (h/a) |
| 01 | Construções e Instalações Zootécnicas | 45 | 54 | 3 |
| 02 | Fundamentos da Ciência do Solo | 45 | 54 | 3 |
| 03 | Zootecnia Geral | 45 | 54 | 3 |
| 04 | Genética Geral | 45 | 54 | 3 |
| 05 | Matemática Aplicada | 45 | 54 | 3 |
| 06 | Mecanização Aplicada a Zootecnia | 30 | 36 | 2 |
| 07 | Português Instrumental | 45 | 54 | 3 |
| 08 | Relações Interpessoais | 30 | 36 | 2 |
| 09 | Sociologia Rural | 30 | 36 | 2 |
| 10 | Nutrição Animal | 45 | 54 | 3 |
| | Carga horária semestral | 405 | 486 | 27 |

| 2º SEMESTRE | | | | |
|-------------|---|------------|--------------------|--------------------------|
| | DISCIPLINAS | CH (h/r) | CH Encontros (h/a) | Encontros Semanais (h/a) |
| | | | | Aulas/Semana (h/a) |
| 11 | Apicultura e Meliponicultura | 45 | 54 | 3 |
| 12 | Ecologia | 30 | 36 | 2 |
| 13 | Informática Básica | 45 | 54 | 3 |
| 14 | Ética Profissional | 30 | 36 | 2 |
| 15 | Fertilidade do Solo e Manejo da Adubação de Pastagens. | 60 | 72 | 4 |
| 16 | Avicultura | 45 | 54 | 3 |
| 17 | Suinocultura | 45 | 54 | 3 |
| 18 | Piscicultura | 45 | 54 | 3 |
| 19 | Tópicos em Morfologia e Fisiologia da Reprodução Animal | 45 | 54 | 3 |
| | Carga horária semestral | 390 | 468 | 26 |

| 3º SEMESTRE | | | | |
|-------------|-------------|----|----|--------------------|
| | DISCIPLINAS | CH | CH | Encontros Semanais |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | (h/r) | Encontros (h/a) | (h/a) |
|----|---|-------------|--------------------|--------------------|
| | | | | Aulas/Semana (h/a) |
| 20 | Administração e Economia Rural | 30 | 36 | 2 |
| 21 | Associativismo, Cooperativos e Extensão Rural | 45 | 54 | 3 |
| 22 | Noções de Melhoramento Animal | 30 | 36 | 3 |
| 23 | Bovinocultura de Leite | 45 | 54 | 2 |
| 24 | Bovinocultura de Corte | 45 | 54 | 2 |
| 25 | Equideocultura | 45 | 54 | 3 |
| 26 | Formação e Manejo de Pastagem | 45 | 54 | 3 |
| 27 | Manejo de Animais Silvestres | 30 | 36 | 2 |
| 28 | Ovinocultura e Caprinocultura | 45 | 54 | 3 |
| 29 | Tecnologias de Produtos de Origem Animal | 45 | 54 | 3 |
| | Carga horária semestral | 405 | 486 | 26 |
| | Carga horária total do curso | 1200 | 1440 | - |

Tabela 02 – Resumo da Carga Horária do Curso

RESUMO

| Componentes Curriculares | Carga Horária Relógio | Carga Horária em Aulas |
|--|-----------------------|------------------------|
| Total das Disciplinas do Núcleo Técnico Profissional | 1.065 | 1.278 |
| Total das Disciplinas do Núcleo Básico | 135 | 162 |
| Total do Curso | 1.200 h | 1.440 h/a |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3.5. Representação Gráfica do Perfil de Formação

1º SEMESTRE

- Construções e Instalações Zootécnicas
- Fundamentos da Ciência do Solo
- Zootecnia Geral
- Genética Geral
- Matemática Aplicada
- Mecanização Aplicada a Zootecnia
- Português Instrumental
- Relações Interpessoais
- Sociologia Rural
- Nutrição Animal

2º SEMESTRE

- Apicultura e Meliponicultura
- Ecologia
- Informática Básica
- Ética Profissional
- Fertilidade do Solo e Manejo da Adubação de Pastagens
- Avicultura
- Suinocultura
- Piscicultura
- Tópicos em Morfologia e Fisiologia da Reprodução Animal

3º SEMESTRE

- Administração e Economia Rural
- Associativismo, Cooperativismo e Extensão Rural
- Noções de Melhoramento Animal
- Bovinocultura do Leite
- Bovinocultura de Corte
- Equideocultura
- Formação e Manejo de Pastagens
- Manejo de Animais Silvestres
- Ovinocultura e Caprinocultura
- Tecnologias de Produtos de Origem Animal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3.6 Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias de cada habilitação profissional de técnicas e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio, conforme Resolução CNE/CEB nº 6/2012 – CNTE (Art. 21).

A prática na Educação Profissional para os discentes do curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia compreende as diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como estágio profissional, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas, propriedades rurais e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, extensão e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras objetivando a integração entre teoria e prática. Neste contexto, a prática profissional no curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia integra a carga horária mínima das disciplinas do núcleo profissional durante todo o itinerário formativo. A carga horária prática de cada componente curricular deve ser estabelecida no plano de ensino de cada disciplina do núcleo profissional.

4. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia seguem as disposições da Organização Didático Pedagógica (ODP) do IFAC. Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se: a observação contínua pelos docentes, a participação, produção de relatórios, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas e exercícios, provas escritas e orais, atividades práticas e a autoavaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios: domínio de conhecimentos; participação; criatividade; autoavaliação; análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo e outras observações registradas pelos docentes.

Tendo por base os procedimentos e critérios acima expostos, a avaliação do desempenho escolar nos cursos técnicos subsequentes é feita por disciplina e global, com periodicidade de oferta e expressão dos resultados finais em formato semestral, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas. Todas as avaliações de aprendizagem referentes às disciplinas dos currículos dos cursos do IFAC deverão ser expressas em notas, numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 100,0 (cem), sempre com uma casa decimal.

Quanto à frequência, será considerado o art. 47, § 3º, da LDB, que dispõe sobre a obrigatoriedade de frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total de horas letivas do período, em conformidade com o disposto no inciso VI, do art. 24 da LDB. Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas devido às convicções religiosas.

O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. Não existem outras exceções.

De acordo com o Art. 143 da ODP do IFAC, nos cursos técnicos subsequentes as médias parciais são semestrais e serão obtidas por meio de aritméticas simples, devendo ser utilizados, em cada semestre, por disciplina, no mínimo dois instrumentos de avaliação para compor a média parcial, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Média Parcial} = (N_1 + N_2 + \dots + N_n)/n$$

Legenda:

N_1 = Avaliação Obrigatória

N_2 = Avaliação Obrigatória

N_n = Outras avaliações

n = Quantidade de Avaliações

Os instrumentos de avaliação, bem como os pesos atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo.

Será considerado aprovado preliminarmente o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 70,0 (setenta) pontos, em cada componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total das aulas ministradas no período letivo.

O aluno que obtiver média parcial inferior a 40 (quarenta) pontos em qualquer componente curricular e/ou frequência inferior a 75% da carga horária total das aulas ministradas no período letivo, estará, automaticamente, reprovado no componente curricular e retido no período letivo.

Submeter-se-á a avaliação final da disciplina o discente que apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total prevista para o período letivo e obtiver média parcial inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta). A avaliação final poderá ser escrita ou prática, abordando os conhecimentos trabalhados na respectiva disciplina



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

durante o período letivo. Em casos excepcionais, a avaliação final poderá ser aplicada independentemente do período previsto no Calendário Acadêmico, mediante aprovação da coordenação de curso. O discente submetido à avaliação final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta).

A média final será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = \text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final} / 2$$

Durante todo o processo formativo será assegurando ao discente dos cursos técnicos os estudos de recuperação que dará ao estudante a oportunidade de revisar os conteúdos e também de ser submetido à outra avaliação. Cada docente deverá propor, em seu planejamento, estratégias de aplicação da recuperação paralela, bem como de atividades de atendimento ao estudante, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação do Curso.

Os resultados das avaliações devem ser registrados nos diários de classe juntamente com a frequência acadêmica e entregues no setor de Registro Escolar (ou lançados no Sistema Escolar) obrigatoriamente após o fechamento do período letivo.

Demais critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela ODP da Instituição e outros regulamentos específicos.

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Nos cursos técnicos subsequentes será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito. Compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso do mesmo nível de ensino ou em superior de graduação; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina. Em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ambos os casos, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso.

Os aspectos operacionais e demais critérios relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didático Pedagógica (ODP) do IFAC e outros regulamentos específicos.

6. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, tendo em vista a conclusão do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia, o aluno fará jus ao Diploma de **Técnico em Zootecnia**.

7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Tabela 03 - Corpo Docente do curso

| NOME | FORMAÇÃO INICIAL | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|-----------------------------|--|---|---------------------------|
| Ageane Mota da Silva | Licenciada em Pedagogia e Licenciada em Biologia | Gestão e Planejamento Escolar na Educação Básica | DE |
| Ana Claudia de Souza Garcia | Licenciada em Letras Português | Mestrado em Linguagem e Identidade | DE |
| Ana Cláudia Silva Dias | Bacharel em Zootecnia | Mestrado em Zootecnia | DE |
| André Ribeiro Batista | Graduado em Filosofia | Especialista em Pedagogia Gestora | 20H |
| Antony Evangelista de Lima | Bacharel em Engenharia de Pesca | Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura | DE |
| Cristiano José Ferreira | Tecnólogo em Tecnologia em Informática para Gestão de Negócios | Especialista em Gestão Estratégica de Marketing em Negócios | DE |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|------|
| Edilene da Silva Correia | Bacharel em Direito | - | 40 h |
| Emanuela Costa Fernandes | Bacharel em Zootecnia | Mestre em Zootecnia | DE |
| Fabiano Silveira Paiva | Bacharel em Medicina Veterinária | Mestre em Zootecnia | DE |
| Francisco Dietima da Silva Bezerra | Graduado em Ciências Econômicas | Mestre em Desenvolvimento Regional | DE |
| Israel Pereira Dias de Souza | Bacharel em Ciências Sociais | - | DE |
| José Marinho de Souza Neto | Bacharel em Engenharia Agrônoma | Especialista em Pedagogia Gestora | DE |
| Jose Marlo Araújo de Azevedo | Bacharel em Engenharia Agrônoma | Mestre em Agronomia: Produção Vegetal | DE |
| Jozângelo Fernandes da Cruz | Bacharel em Engenharia Agrônoma | Mestre em Produção Vegetal | DE |
| Lilliane Maria de Oliveira Martins | Bacharel em Engenharia Florestal | Mestre em Desenvolvimento Regional | DE |
| Lydia Helena da Silva de Oliveira Mota | Bacharel em Engenharia Agrônoma | Mestre em Agronomia: Solos e Nutrição de Plantas | DE |
| Maiane do Monte Souza O. Araújo | Licenciada em Matemática e Pedagogia | Especialista em Pedagogia Gestora | DE |
| Mirna Suelby Martins da Rocha | Licenciada em Letras Português | Mestre em Linguagem e Identidade | DE |
| Nardele Campos Felício | Licenciada em Ciências Agrícolas | Aperfeiçoamento Programa de Capacitação de Professores nas Áreas de Português, Matemática e Reflexões sobre a Prática Pedagógica | DE |
| Orlenilson Agostinho R. Batista | Licenciado em Matemática e Pedagogia | Especialista em Concentração em Matemática | DE |
| Pedro Fabrício Silva Oliveira | Licenciado em Matemática | Especialista em Ensino da Matemática | DE |
| Pedro Gonçalves Mota | Licenciado em Filosofia e Pedagogia | Especialista em Psicopedagogia | DE |
| Poliana Batista de Aguiar | Bacharel em Zootecnia | Doutora em Zootecnia | DE |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|--|-----|
| Raphaela Bomfim de Oliveira | Licenciada em Ciências Biológicas | Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica | DE |
| Renato Epifânio de Souza | Licenciado Em Ciências Agrárias | Mestre em Ciências | DE |
| Rennan do Amaral Bastos | Graduado em Engenharia Agrônômica | Aperfeiçoamento em Gestão Escolar II: elementos práticos da gestão para a promoção do sucesso do processo educativo; Mestre em Ciências | DE |
| Rodrigo Marciente Teixeira da Silva | Licenciado em Ciências Biológicas | Mestre em Ecologia | DE |
| Sandra Cristina Vieira Jucá | Bacharel em Administração | - | DE |
| Suelén Ferreira Teles | Bacharel em Psicologia | Especialista em Gestão de Políticas Públicas | 40H |
| Valéria Barbosa Ferreira Silveira | Licenciada em Letras/Português | Mestre em Letras | DE |
| Williane Maria de Oliveira Martins | Bacharel em Engenharia Agrônômica | Mestre em Produção Vegetal | DE |
| Wiviane Fonseca Ribeiro | Tecnóloga em Alimentos | - | DE |

Tabela 04 - Corpo Técnico Administrativo em Educação

| Nome | Formação | Regime de Trabalho | Cargo |
|--|---|--------------------|----------------------------------|
| NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE (NAES) | | | |
| Kelvyla Lima da Silva | Licenciada em Letras Português | 40h | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Maria Antonieta da costa Falcão | Bacharel em Serviço Social | 40h | Assistente Social |
| Naiara de Oliveira Silva | Médio Técnico em Enfermagem | 40h | Técnica em Enfermagem |
| Nelzira Prestes da Silva Guedes | Bacharel em Psicologia; Mestre em Psicologia | 40h | Psicóloga |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA (COTEP) | | | |
|---|--|------|---|
| Manoel Ronaldo da Silva Camillo | Licenciado em Pedagogia | 40h | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Maria da Glória Holanda do Nascimento | Licenciada em Pedagogia | 40h | TAE – Pedagogia |
| Erika Fernandes da Costa | Licenciada em Pedagogia | 40h | TAE – Pedagogia |
| Ronegildo de Souza Silva | Licenciado em Pedagogia | 40h | TAE – Pedagogia |
| SECRETARIA DA COORDENAÇÃO DO CURSO (APOIO TÉCNICO) | | | |
| Irassâmia de Araújo Castro | Ensino Médio | 40 h | Assistente em Administração |
| Mary Clicia da Costa Moraes | Licenciada em Pedagogia | 40h | Técnica em Assuntos Educacionais |
| BIBLIOTECA | | | |
| Gracilene Barbosa Fiqueredo | Graduada em Biblioteconomia | 40 | Bibliotecária |
| Maiane Rafaela Silva de Oliveira | Ensino Médio | 40 | Auxiliar de Biblioteca |
| Francisco Ricardo de Oliveira Cunha | Licenciado em Letras Inglês | 40 | Auxiliar de Biblioteca |
| REGISTRO ESCOLAR | | | |
| Meire Taiane Sampaio de Souza | Ensino Médio | 40h | Assistente em Administração |
| Raniele Damasceno Melhorança | Bacharel Em Ciências Biológicas | 40 h | Auxiliar em Assuntos Educacionais |
| Ingrid Ferreira da Silva | Ensino Médio | 40h | Assistente em Administração |
| LABORATÓRIOS | | | |
| Nadja Maria da Silva | Técnica em Química; Tecnóloga em Segurança do Trabalho | 40h | Técnica de Laboratório na Área de Química |
| Joao Rodrigues da Silva | Ensino Médio; Técnico em Controle Ambiental | 40h | Assistente de Laboratório |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|------------------------------------|---|------|---|
| Caren Daiane Mouzinho Guimarães | Mestre em Geociência e Análises de Bacias | 40h | Técnica de Laboratório na Área de Biologia |
| ASSISTENTE DE ALUNOS | | | |
| Wellington da Silva Souza | Licenciado em Letras Inglês e Respectivas Literaturas | 40h | Assistente de Aluno |
| Cleves Rodrigues de Assis | Ensino Médio | 40h | Assistente de aluno |
| TÉCNICOS AGROPECUÁRIOS | | | |
| Edivaldo Bezerra de Souza | Técnico em Agropecuária; Bacharel em Engenharia Florestal | 40 h | Técnico em Agropecuária |
| Schumacher Andrade Bezerra | Técnico em Agropecuária; Bacharel em Engenharia Agrônômica | 40 h | Técnico em Agropecuária |

8. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO CURSO

8.1. Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso é o órgão responsável pela gestão didático-pedagógica do curso. Sua previsão encontra-se definida no organograma do Campus e suas atribuições deverão ser pautas na Organização Didático-Pedagógica da instituição e resoluções complementares.

A Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia é um órgão democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa, executiva e de planejamento e assessoramento escolar, responsável pelo gerenciamento das atividades didáticas e pedagógicas do curso. O órgão é ainda dirigido por um Coordenador, convidado dentre os professores do curso, com formação e perfil compatível com a atividade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

8.2. Conselho de Classe

O Conselho de Classe do IFAC é um órgão colegiado responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos Cursos Técnicos de Nível Médio (Integrados, Subsequentes e PROEJA), e está institucionalizado através da Resolução nº 146/2013 – CONSU/IFAC, que institui a composição, atribuições e funcionamento do referido órgão.

Quanto a constituição, o Conselho de Classe é composto pelo Diretor de Ensino do *Campus* e pelos professores da turma. Além desses, participam do Conselho, enquanto assessoria técnica, servidores representantes do Núcleo de Assistência Estudantil (NAES), da Coordenação Técnico Pedagógica (COTEP), Coordenador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e representante do Registro Escolar.

O Conselho de Classe (CoC) de cada turma dos cursos técnicos subsequentes instalar-se-á, em caráter ordinário, ao final de cada período letivo, segundo as datas previstas no calendário escolar.

Quanto as competências do Conselho de Classe, destaca-se proceder à análise do rendimento escolar global de cada estudante ao final do período letivo e decidir quanto ao status de aprovação ou retenção dos discentes que necessitarem de parecer do referido órgão para progredirem de ano.

O funcionamento, demais competências e outras fundamentações próprias do papel do Conselho de Classe serão definidas na resolução própria ou outros regulamentos institucionais específicos.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, oferece aos estudantes dos cursos técnicos, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, conforme descrito nos itens a seguir:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

9.1 Biblioteca

O Campus Cruzeiro do Sul dispõe de uma biblioteca com 12 computadores com acesso à internet e mesas distribuídas por toda extensão do espaço. Além disso, conta com um acervo diversificado com possibilidade de consulta local, bem como empréstimo e acesso a conteúdo digital (biblioteca virtual).

9.2 Áreas de Ensino e de Apoio Administrativo

| Espaços | Qtde. |
|---|--------------|
| Salas de Aula com 40 cadeiras, ar condicionado e projetor multimídia | 13 |
| Auditório com espaço para 135 lugares, projetor multimídia e microfones | 01 |
| Banheiro | 18 |
| Biblioteca | 01 |
| Sala de Coordenações | 03 |
| Sala de docentes | 01 |
| Sala de Registro Escolar | 01 |
| Sala da Direção Geral | 01 |
| Sala da Direção de Ensino | 01 |
| Sala da Coordenação Técnico Pedagógica | 01 |
| Instalações Administrativas | 05 |
| Protocolo | - |
| Almoxarifado | 01 |

9.3. Áreas de Esporte e Convivência

| Esporte e Convivência | Qtde. |
|------------------------------|--------------|
| Quadra Poliesportiva | 01 |
| Área de Convivência | 01 |

9.4. Área de Atendimento ao Estudante

| Atendimento ao Estudante | Qtde. |
|---|--------------|
| Sala da Coordenação do Curso | 01 |
| Sala do Núcleo de Assistência ao Estudante, contando com psicóloga, assistente social, técnica em enfermagem e outros profissionais | 01 |
| Sala do NEABI | 01 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | |
|---------------|----|
| Sala do NAPNE | 01 |
|---------------|----|

9.5. Equipamentos

| Itens | Qtde. |
|--|-------|
| Computadores dos laboratórios de informática | 66 |
| Projektor Multimídia | 19 |
| Notebooks | 09 |
| Lousa digital interativa | 01 |
| Computadores para manutenção | 01 |
| Kits para manutenção de computadores e rede | - |

9.6 Laboratórios

| Item | Instalações | Quantidade |
|------|----------------------------|------------|
| 01 | Laboratório de Informática | 02 |
| 02 | Laboratório de Matemática | 01 |
| 03 | Laboratório de Física | 01 |
| 04 | Laboratório de Química | 01 |
| 05 | Laboratório de Biologia | 01 |

9.7 Instalações Didáticas Específicas

| ITEM | INSTALAÇÕES | QUANTIDADES |
|------|--|-------------|
| 01 | Laboratório de Processamento de Alimentos de Origem Vegetal e Animal (trailer) | 1 |
| 02 | Laboratório Didático: área de plantio | 1 |

9.8 Equipamentos Específicos

| ITEM | EQUIPAMENTOS | QUANTIDADE |
|------|---------------------------------------|------------|
| 01 | Trena comprimento mínimo de 50 metros | 01 |
| 02 | Trena comprimento mínimo de 10 metros | 02 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | |
|----|---|----|
| 03 | Contador | 05 |
| 04 | Pá de corte, larga tipa reta com abas laterais com cabos | 03 |
| 05 | Pá larga tipo concha sem cabo | 03 |
| 06 | Machado com cabo | 01 |
| 07 | Protetor auricular tipo concha | 02 |
| 08 | Pares de botas de Borracha (cor branca, cano médio, leves e flexíveis, nº 44) | 02 |
| 09 | Capacetes de segurança com aba frontal | 30 |
| 10 | Facão (terçado) | 10 |
| 11 | Óculos de proteção | 42 |
| 12 | Arco de Serra para poda a Distância | 01 |
| 13 | Pares de luvas de vaqueta | 30 |
| 14 | Lamina para arco de Serra manual (segueta) | 05 |
| 15 | Martelo de carpinteiro com unhas | 02 |
| 16 | Alavanca Sextavada | 01 |
| 17 | Boca de Lobo | 05 |
| 18 | Foice | 05 |
| 19 | Garrafa Térmica | 02 |
| 20 | Jogo de espátula e garfo de jardinagem | 02 |
| 21 | Rastelo metálico | 05 |
| 22 | Carrinho de mão | 02 |
| 23 | Pulverizador manual | 03 |
| 24 | Picareta | 01 |
| 25 | Parafusadeira elétrica | 01 |
| 26 | Pulverizador Costal Portátil | 03 |
| 27 | Furadeira de impacto; potência mínima 600 W | 01 |
| 28 | Caixa plástica térmica | 01 |
| 29 | Rolo de corda de nylon com 100 metros, diâmetro real 10 mm na cor branca | 01 |
| 30 | Rolo de corda de nylon com 100 metros, diâmetro real 20 | 01 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | mm na cor branca | |
|----|--|-------|
| 31 | Formão de aço inoxidável | 01 |
| 32 | Galões de plástico com capacidade de 20 litros | 03 |
| 33 | Lona Plástica, tamanho 5X3 metros | 05 |
| 34 | Mangueira plástica preta | 100 m |
| 35 | Pares de Perneiras de proteção de raspa de couro | 10 |
| 36 | Prego com bitola - 2 polegadas | 01 kg |
| 37 | Prego com bitola - 3 polegadas | 01 kg |
| 38 | Serrote com cabo fechado (cabo de madeira) | 01 |
| 39 | Ancinho metálico, 05 dentes com cabo de eucalipto 120 cm | 05 |
| 40 | Baldes plásticos, capacidade de 20 litros | 05 |
| 41 | Bombona plástica com capacidade de 50 litros | 03 |
| 42 | Bombona plástica com capacidade de 100 litros | 05 |
| 43 | Bombona plástica com capacidade de 200 litros | 01 |
| 44 | Pares de botas de borracha na cor branca nº 36 | 01 |
| 45 | Cabo-Ferramenta para enxada | 04 |
| 46 | Pares de caneleira de proteção para roçadores | 02 |
| 47 | Canivete de enxertador com lâmina sem ponta | 02 |
| 48 | Colete refletivo para atividades na floresta | 30 |
| 49 | Enxada | 10 |
| 50 | Fita métrica- tipo de costureira | 10 |
| 51 | Lima Chata meia murça | 05 |
| 52 | Tesourão de poda, cabo de madeira com 43 cm | 01 |
| 53 | Trado, material em aço, tipo concha | 02 |

10. ANEXOS

10.1 - Anexo I – Ementas das Disciplinas Obrigatórias do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|---|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Construções e Instalações Zootécnicas | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | - | Período | 1º |
| Ementa: Noções gerais de desenho técnico e normativa de instalações rurais. Tópicos especiais sobre materiais de construção utilizados nas instalações rurais. Tipos de instalações rurais. | | | |
| Bibliografia Básica: CARNEIRO, O. Construções rurais . 12. ed. São Paulo: Nobel, 1987. ISBN 8521300085. BAUER, L. A. F. Materiais de construções: novos materiais para construção civil. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 1. ISBN 9788521632344. PEREIRA, M. F. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 1986. ISBN 9788521315384. Bibliografia Complementar: BIZINOTO, A. L. Instalações e equipamentos para pecuária de corte . Viçosa, MG: Editora CPT. ISBN: 8576010542. BORGES, A. C. Prática de pequenas construções . 9. ed. rev. amp. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. ISBN 9788521204817. CARAMORI JÚNIOR, J. G. Instalações no sistema intensivo de suínos confinados . São Paulo: Editora LK, 2007. ISBN 9788587890931. GOUVEIA, A. M.; ARAUJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. Instalações para criação de ovinos tipo corte . São Paulo: Editora LK, 2007. ISBN 9788587890955. LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias . São Paulo: Aprenda Fácil, 2000. ISBN 8588216647. | | | |

| | | | |
|---|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Fundamentos da Ciência do Solo | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | - | Período | 1º |
| Ementa: Composição geral do solo. Fatores de formação de solos. Processos Pedogenéticos. Propriedades físicas e químicas dos solos. Perfil de solo: horizontes e camadas. Classificação dos solos. Manejo e conservação do solo. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. ISBN 9788579750083.

NOVAIS, R. F. et al. (Ed.). **Fertilidade do solo**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007. ISBN 9788586504082.

TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. Tradução de Durval Dourado Neto e Manuella Nóbrega Dourado. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007. ISBN 9788574763453.

Bibliografia Complementar:

GUERRA, A. J. T. **Erosão e conservação dos solos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340 p. ISBN 8528607380.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ceres, 2006. ISBN 8531800471.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 2012. ISBN 9788521300045.

SANTOS, R. D. dos. et al. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5. ed. Viçosa, MG: SBSC, 2005. ISBN 9788586504037.

WADT, P. G. S. (Org.). **Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2005. ISBN 8599190016.

| | | | |
|----------------------|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Zootecnia Geral | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | - | Período | 1º |

Ementa: Introdução e histórico da Zootecnia. Animais domésticos de interesse zootécnico: Monogástricos e ruminantes. Sistemas de criação animal. Bioclimatologia.

Bibliografia Básica:

TORRES, A. D. P. **Manual de zootecnia:** raças que interessam ao Brasil. São Paulo: CERES, 1975.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal:** mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007. ISBN: 978-85-9050-67-2-0.

DUKES, H. H; REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 978-85-277-1184-5.

Bibliografia Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BERCHIELLI, T. T; PIRES, A. V; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes.** 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. ISBN: 978-85-7805-068-9.

FRAPE, D. L. **Nutrição e alimentação de equinos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2017. ISBN: 978-85-7241-725-9.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. ISBN: 8527714388.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. ISBN: 9788527714389.

VALADARES FILHO, S. C. **Tabelas Brasileiras de composição de alimentos para bovinos.** 2. ed. Viçosa, MG: DZO, 2006. ISBN: 9788572695299.

| | | | |
|----------------------|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Genética Geral | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | - | Período | 1º |

Ementa: Estrutura e Organização de Genes e Genomas, Duplicação, Tradução e Transcrição. Mutações e Mecanismo de Reparo. Estrutura e Função dos Cromossomos. Herança Mendeliana. Manipulação do Material Genético e Aplicações da Tecnologia do DNA Recombinante. Genética de Populações. Os mecanismos das seleções natural e artificial e origem das linhagens, espécies e raças.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto 2:** adaptação e continuidade da vida. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 320 p. ISBN: 978-85-16-09284-9.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN: 978-85-277-1497-6.

BROWN, T. A. **Genética:** um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, ISBN: 978-85-277-0521-9.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, N. A. et al. **Biologia.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 978-85-363-2269-8.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 978-85-277-2078-6.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN: 85-363-0635-1.

SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 1. ISBN: 978-85-363-1921-6.

SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 2. ISBN: 978-85-363-1922-3.

| | | | |
|----------------------|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Matemática Aplicada | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | - | Período | 1º |

Ementa: Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Potenciação. Radiciação. Função: Afim, quadrática, exponencial e logarítmica. Aplicações.

Bibliografia Básica:

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 1. ISBN 978 85 357 0455 6.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 1. ISBN 978 85 08 12966 9.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2011. v. 3. ISBN97885 08 12918 8.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. ISBN 9788516082291.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 2. ISBN 978 85 08 12916 4.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 3. ISBN 978 85 357 0547 8.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 4. ISBN 978 85 357 0546 1.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 6. ISBN 978 85 357 0548 5.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|---|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Mecanização Aplicada a Zootecnia | Carga horária: | 30 h |
| Pré-requisito | | Período | 1º |
| Ementa: Noções de motores de combustão interna e sistemas de transmissão, combustíveis e lubrificantes; tração mecânica: tipos de máquinas e implementos tratores e colheitadeiras agrícolas; tração animal; máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais; implementos e máquinas de uso zootécnico - picadores de forragens, colhedoras, enfardadoras e desintegradores: normas de segurança na utilização de máquinas e implementos agrícolas. Planejamento da mecanização. Geração de energia no meio rural. | | | |
| Bibliografia Básica: FERREIRA, R. F. Planejamento das atividades com máquinas agrícolas. Editora UFPEL-FAU-Fundação de apoio universitário. ISBN: 85-71922020. MACHADO, A. L. T. Máquinas agrícolas e sua utilização na propriedade rural. Editora UFPEL-FAU-Fundação de apoio universitário. ISBN: 85-7192-195-4. SILVEIRA, G. M. Máquinas para o plantio e condução das culturas. 1. ed. Viçosa: Aprenda fácil. 2001. ISBN: 978-85-7625-260-3. Bibliografia Complementar: ALONCO, A. S.; MACHADO, A. L. T.; FERREIRA, M. F. Controle operacional das máquinas agrícolas. Editora UFPEL-FAU-Fundação de apoio universitário. ISBN: 85-7192-200-4. COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. 1. ed. Escola Agrotécnica. 2007. 152 p. ISBN: 978-85-60948-00-0. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para o plantio. 1. ed. Campinas, SP: Millennium, 2012. ISBN 978-85-7625-260-3. NUNES, P. H. B.; ROCHA, W. W. Gestão e uso racional da mecanização agrícola em associações rurais. 1. ed. Alto do Jacuba Diamantina: Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, 2008. ISBN 9788561330095. SILVEIRA, G. M. Preparo do solo: técnicas e implemento. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2001. ISBN 85-88216-84-1. | | | |

| | |
|--------------|--|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia |
|--------------|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|--|------------------------|-----------------------|------|
| Disciplina | Português Instrumental | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | - | Período | 1º |
| Ementa: Linguagem e comunicação. Ortografia. Processos morfossintáticos e semânticos da língua portuguesa. Leitura e interpretação de textos diversos. Redação técnica. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN – 978-85-326-0842-0. | | | |
| MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978 -85-224-5722-9. | | | |
| MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5761-8. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| ABAURRE, M. L. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar e comentar . São Paulo: Moderna, 2012. ISBN 978-85-16-07775-4. | | | |
| BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo . 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. ISBN 978-85-308-0152-6. | | | |
| KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 978-85-7244-327-2. | | | |
| KOCH, I. V. Argumentação e linguagem . 13. ed. Editora Cortez, 2011. ISBN – 978-85-2491-686-1. | | | |
| WACHOWICZ, T. Análise linguística nos gêneros textuais . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-16172-6. | | | |

| | | | |
|---|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Relações Interpessoais | Carga horária: | 30 h |
| Pré-requisito | - | Período | 1º |
| Ementa: A personalidade e seus componentes. Relações humanas e sua dinâmica. Caracterização e análise de processos básicos do comportamento humano. Relações de Trabalho: conflitos, negociação, liderança e feedback. Desenvolvimento Interpessoal: competências e habilidades sociais. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. **Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo.** São Paulo: Atlas, 1998. ISBN: 9788522419579.

MINICUCCI, A. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 9788522429844.

PRETTE, A. D.; PRETTE, Z. D. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN: 9788532625960.

Bibliografia Complementar:

BOM SUCESSO, E. P. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002. ISBN: 9788573036961.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harbra, 2002. ISBN: 8529400968.

GESTOSO, C. G. **Gestão e negociação de conflitos no trabalho.** Lisboa: ISPA, 2011. ISBN: 978-989-8384-14-0.

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. **Negociação: como transformar conflitos em cooperação.** São Paulo: Atlas, 1997. ISBN: 8522417431.

OSORIO, L. C. **Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era.** Artmed, 2007. ISBN: 8536301449.

| | | | |
|--|--|-----------------------|------|
| Curso: | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina: | Sociologia Rural | Carga horária: | 30 h |
| Pré-requisito: | - | Período | 1º |
| Ementa: Raízes agrárias da formação social brasileira. Objeto da sociologia rural, contexto histórico e principais abordagens. Agronegócio. Políticas e projetos de desenvolvimento rural. Movimentos e organizações sociais. Agricultura familiar e sustentabilidade. Novas ruralidades e a reconstrução dos espaços rurais. Política e relações de poder no campo. Sociedade e agricultura no Trópico Úmido. Amazônia e conflitos territoriais. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| STÉDILE, J. P. A questão agrária hoje. Porto Alegre: UFRGS, 1994. | | | |
| TEDESCO, J. C. Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

VEIGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica.** São Paulo: Hucitec, 1991.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, J. A. **Geografia da fome: o dilema brasileiro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto.** São Paulo: Companhia das letras, 2012.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

| | | | |
|--|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Nutrição Animal | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | | Período | 1º |
| Ementa: Aspectos econômicos da alimentação animal no Brasil. Função e classificação dos nutrientes: carboidrato, lipídeos, proteínas; minerais; vitaminas; aditivos e suplementos. Noções de fisiologia da digestão e absorção. Exigência nutricional. Alimentos. Cálculo de ração. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. UFLA, 2006. ISBN: 8581270166. | | | |
| BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Funep: Jaboticabal. 2006. ISBN: 978-85-7805-068-9. | | | |
| DUKES, H. H; REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 978-85-277-1184-5. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1983. | | | |
| ROSTAGNO, H. S. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos e tabelas brasileiras. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1985. | | | |
| SILVA, D. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1981. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MAYNARD, L. A. **Nutrição animal**. Rio de Janeiro: Freal House, 1974.

NUNES, I. J. **Nutrição animal básica**. 2. ed. FEP-MVZ: Belo Horizonte, 1998. 388 p.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. UFV: Viçosa, MG: 2007.

| | | | |
|--|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Apicultura e Meliponicultura | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | Zootecnia Geral | Período | 2º |
| Ementa: Origem e importância das abelhas. Conceitos de apicultura e meliponicultura. Fundamentos de biologia e morfologia das abelhas. Técnicas especiais para captura e resgate de colônias. Instalações de apiários/meliponários. Identificação de plantas apícolas. Manejo de manutenção, produção e alimentação. Inimigos naturais. Produtos e subprodutos das abelhas. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| AIDAR, D. S. A mandacaria . 2. ed. Lagoa Nova, Natal: FUNPEC, 2011. ISBN: 9788577470495. | | | |
| COSTA, P. S. C; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas . UESB: Aprenda Fácil. 2005. ISBN:85-7630-015-x. | | | |
| WITTERM, S.; SILVA, P. N. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos) . 1. ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014. ISBN 978-85-60378-10-4. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| CARMIND, L. C. Abelhas: morfologia e função de sistemas . 1. ed. São Paulo: Unesp, 2009. ISBN:9788571399273. | | | |
| LAURINO, M. C; NETO, P. N. Abelhas sem ferrão do Brasil . 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2016. ISBN: 9788531415630. | | | |
| NETO, P. N. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão . São Paulo: Nogueirapis, 1997. ISBN: 85-86525-01-4. | | | |
| WINSTON, M. L. A biologia da abelha . Tradução de Carlos A. Osouski. Porto Alegre: Magister, 2003. ISBN: 8585275111. | | | |
| WIESE, H. Apicultura: novos tempos . 2. ed. Porto Alegre: Rígel & Livros Brasil, 2015. ISBN: 85-98934-01-1 / 8598934011. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|--|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Ecologia | Carga horária: | 30 h |
| Pré-requisito | - | Período | 2º |
| Ementa: Conceitos e definições em ecologia; Hierarquia e níveis de organização dos sistemas ecológicos; Energia e matéria nos ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Ecologia de populações e comunidades; Interações entre espécies; Sucessão ecológica; Grandes biomas do mundo e biomas brasileiros; Funcionamento dos ecossistemas. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. ISBN: 8527707985, 9788527707985. | | | |
| ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia . 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. ISBN: 9788522105410. | | | |
| TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006. ISBN: 9788536320649. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| BEGON, Michel. Ecologia : de indivíduo a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN: 9788536308845. | | | |
| GUATTARI, Félix. As três ecologias . Campinas, SP: Papirus, 1990. ISBN: 85-308-0106-7. | | | |
| PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos de ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN: 9788573076295. | | | |
| PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação . Londrina: Editora Planta, 2001. ISBN: 85-902002-1-3. | | | |
| GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. ISBN: 978-85-386-0038-1. | | | |

| | | | |
|---|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Informática Básica | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | - | Período | 2º |
| Ementa: Conceitos Básicos de Computação e Informática. Sistemas Operacionais. Internet e Intranet. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Aplicações e | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

utilidades de informática básica à Zootecnia.

Bibliografia Básica:

BRAGA, W. **Informática elementar teoria & prática**. Rio de Janeiro: Altas Books, 2007.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução a informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **JAVA: como programar**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, F; DREUX, M. **Macros para Excel na prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

PANNAIN, Ricardo. **Organização básica de computadores e linguagem de montagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

NEGRINI, F; BORGES, L. **Excel 2003: avançado**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

SCHECHTER, R. **Broffice.org 2.0: Calc e Writer**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

VELOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

| | | | |
|----------------------|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Ética Profissional | Carga horária: | 30 h |
| Pré-requisito | - | Período | 2º |

Ementa: Fundamentos ontológicos – sociais da ética; Debate teórico-filosófico sobre questões éticas da atualidade; O processo de construção de um ethos profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas – políticas do trabalho; Questões da Ética interdisciplinar; questões da ética aplicada: Direitos humanos.

Bibliografia Básica:

BOFF, L. **Ética e moral a busca dos fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SA, A. L. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TORRES, J. C. B. **Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada**. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul, RS BNDS, 2014.

Bibliografia Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ARISTÓTELES, **Ética a nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

BATISTA, A. **Corrupção: o 5º poder repensando a ética**. 13. ed. São Paulo: Edipro, 2012.

BAUMAN, Z. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. ISBN 8533602499.

| | | | |
|--|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Fertilidade do Solo e Manejo da Adubação de Pastagens. | Carga horária: | 60 h |
| Pré-requisito | Fundamentos da Ciência do Solo | Período | 2º |
| Ementa: Adsorção e trocas iônicas no solo. Elementos essenciais e critérios de essencialidade. Leis da Fertilidade do Solo. Métodos de avaliação da fertilidade do solo e sua interpretação. Acidez do solo. Calagem. Introdução à nutrição mineral de pastagens e plantas forrageiras. Introdução ao estudo dos fertilizantes. Adubação de pastagens. Adubação de forrageiras. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas . São Paulo: Ceres. 2006. ISBN 8531800471. | | | |
| NOVAIS, R. F. et al. (Ed.). Fertilidade do solo . Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007. ISBN 9788586504082. | | | |
| WADT, P. G. S. (Org.). Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre . Rio Branco: Embrapa Acre, 2005. ISBN 8599190016. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. F. (Ed.). Química e mineralogia de solos . Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2009. v. 1. ISBN 9788586504044. | | | |
| _____. Química e mineralogia de solos . Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2009. v. 2. ISBN 9788586504051. | | | |
| PEDREIRA, C. G. S. et al. (Ed.). Fertilidade do solo para pastagens produtivas: anais do 22º simpósio sobre manejo de pastagem . Piracicaba: Fealq, 2004. ISBN 8571330433. | | | |
| BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos . 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2012. ISBN 9788565837743. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

TOMÉ JUNIOR, J. B. **Manual para interpretação de análise de solo**. Guaíba: Agropecuária, 1997. 247 p. ISBN 9788586504037.

| | | | |
|---|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Avicultura | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | Zootecnia Geral | Período | 2º |
| Ementa: Importância social, econômica e histórica da Avicultura. Principais raças e linhagens. Aspectos anatômicos e fisiológicos das aves. Sistemas de produção. Instalações e equipamentos. Manejo da criação de frangos de corte. Manejo da criação de galinhas poedeiras comerciais. Manejo nutricional. Manejo sanitário. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| ALBINO, L. F. T. et al. Criação de frango e galinha caipira . 2. Ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208 p. ISBN: 85-7601-153-0. | | | |
| COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. ISBN: 85-88216-18-3. | | | |
| SALES, M. N. G. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos . Vitória: INCAPER, 2005. 284 p. ISBN: 85-89274-08. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças . São Paulo: Roca, 2007. 328 p. ISBN: 978-85-7241-652-8. | | | |
| CAMPOS, E. J. Avicultura: razões fatos e divergências. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2000. 311 p. ISBN: 978-85-8714-403-4. | | | |
| LANA, G. R. Q. Avicultura . Ed. Rural. Recife: UFRPE, 2000. | | | |
| MACARI, M. et al. Manejo da Incubação . 3. ed. Campinas, SP: FACTA, 2013. 468 p. ISBN: 978-85-89327-06-0. | | | |
| SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinhas . Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2008. 203 p. ISBN: 978-85-62032-09-7. | | | |

| | | | |
|-------------------|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Suinocultura | Carga horária: | 45 h |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| Pré-requisito | Zootecnia Geral | Período | 2º |
|--|-----------------|---------|----|
| Ementa: Exploração de suínos. Manejo zootécnico de alimentação alternativa e reprodução. Instalações alternativas. Sanidade animal. Agregação de valores na carne suína agroecológica. Mercado regional. Impacto ambiental. Normas de produção orgânica. Doenças. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| BRUSTOLINI, P. C. Manejo de leitões: do nascimento ao abate. Viçosa, MG: Editora CPT, 2007. ISBN: 978-85-7601-246-7. | | | |
| FIALHO, E. T. Alimentos alternativos para suínos. Lavras: Ed. UFLA, 2009. ISBN: 9788587692726. | | | |
| SOBESTIANSKY, J. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Ed. EMBRAPA, 1998. ISBN: 85-7383-036-0. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| CARAMORI JÚNIOR, J. G.; DA SILVA, A. B. Manejo de Leitões: da maternidade à terminação. 2. ed. Brasília, DF: LK, 2006. ISBN: 85-87890-26-3. | | | |
| FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático da criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. ISBN: 978-85-62032-56-1. | | | |
| GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar. Chapecó: Argos, 2004. ISBN: 85-98981-03-6. | | | |
| SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa-SPI, 2007. ISBN: 85-7383-384-3. | | | |
| VALVERDE, C. E. T. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. ISBN:85-88216-77-9. | | | |

| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
|--|--|----------------|------|
| Disciplina | Piscicultura | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | Zootecnia Geral | Período | 2º |
| Ementa: Estrutura de comunidades e classificação de espécies. Anatomia e fisiologia das espécies. Ambiente água para piscicultura. Implantação de uma piscicultura. Manejo de criação de peixes em sistemas. Técnicas de reprodução e alevinagem. Nutrição de peixes. Patologias. Criação de espécies nativas. Qualidade de Água. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Básica:

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2013. 608 p. ISBN: 978-85-7391-135-0.

BALDISSEROTTO, B.; CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C. **Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce**. Jaboticabal: Funep - Unesp, 2014. 336 p. ISBN: 978-85-7805-135-8.

RODRIGUES, A. P. O. et al. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos**. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 440 p. ISBN: 978-85-7035-272-9.

Bibliografia Complementar:

KUBITZA, F. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões**. Jundiaí: F. Kubitzza, 2013. 208 p. ISBN: 978-85-98545-08-0.

LOGADO, P. V. R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2015. 130 p. ISBN: 978-85-62032-41-7.

LOPERA-BARRERO, N. M. et al. **Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo**. Guaíba: Agrolivros, 2011. 320 p. ISBN: 978-85-98934-07-5.

PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, M. **Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Maringá: Eduem, 2008. 311 p. ISBN: 978-85-7628-117-7.

TAVARES, L. H. S. **Uso racional da água em aquicultura**. Jaboticabal: Maria de Lourdes Brandel – ME, 2013. 190 p. ISBN: 978-85-88805-48-4.

| | | | |
|--|---|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Tópicos em Morfologia e Fisiologia da Reprodução Animal | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | | Período | 2º |
| Ementa: Morfologia, fisiologia e endocrinologia do aparelho reprodutivo masculino e feminino dos animais de produção. Ciclo estral e dinâmica ovariana. Acasalamento e fecundação. Gestação, parto e lactação. Enfermidades de esfera reprodutiva. Tecnologia do sêmen e inseminação artificial. Biotecnologias da reprodução animal. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos . Tradução Clarisse Simões Coelho e Ricardo Cuña de Souza. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006. | | | |
| DERIVAUX, J. Reprodução dos animais domésticos: 1. Fisiologia, 2. Macho/Inseminação | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Artificial, 3. Patologia. Tradução de Renato Campanarut Barnabé. Zaragoza, Espanha: Acribia, 1980.

DUKES, H. H; REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 978-85-277-1184-5.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. **Manual do inseminador**. São Paulo: ASBIA, 1997.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HAFEZ, B.; HAFEZ; E. S. E. (Ed). **Reprodução animal**. 7 ed. Barueri: Manole, 2004.

DYCE, K. M.; SACK, W. O; WENSING, C. J. E. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Elsevier, 2010.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal**. 5. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2002.

| | | | |
|---|--|------------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina: | Administração e Economia Rural | Carga horária: | 30 h |
| Pré-requisito: | - | Período letivo: | 3º |
| Ementa: Noções básicas de administração rural. Fatores que afetam o resultado econômico. O problema econômico. Sistema econômico. Estrutura de mercado. Demanda e Oferta de produtos agrícolas. Elasticidade. Custos de produção. Aspectos macroeconômicos do setor rural. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária . São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 9788522456598. | | | |
| VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia . São Paulo: Atlas, 2000. ISBN: 9788522463664. | | | |
| VASCONCELOS, M. A. S.; LOPES, L. M. Manual de macroeconomia: nível básico e intermediário . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 9788522450572. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural . Chapecó: Argos, 2006. ISBN: 9788598981369. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN: 9788522445707.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN: 9788522494491.

SILVA, R. A. G. **Administração rural: teoria e prática**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013. ISBN: 978853624117-3.

CREPALDI, Silvio. **A contabilidade rural: uma abordagem decisória**. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN: 9788597008715.

| | | | |
|---|---|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Associativismo, Cooperativos e Extensão Rural | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | - | Período | 3º |
| Ementa: Origem histórica das organizações. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Princípios do Associativismo e cooperativismo. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Estatuto social. Legislação vigente. Fundamentos da Extensão Rural. A Realidade da Agricultura Brasileira. Questão tecnológica na agricultura. Planejamento e Metodologia em Extensão Rural. Organização da População Rural. Novos Paradigmas para a Agricultura e para a Extensão Rural. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| FONSECA, M. T. L. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital . São Paulo: Loyola, 1985. | | | |
| FREIRE, P. Extensão ou comunicação . Petrópolis: Vozes, 1985. | | | |
| TEDESCO, L. Carlos. et al. Agricultura familiar: realidades e perspectivas . 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento . 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2004. ISBN: 8586225347. | | | |
| SCHMITZ, H. Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa . Pinheiros: Annablume, 2010. ISBN: 9788539101689. | | | |
| SILVA, J. G. O que é: questão agrária . 3. ed. Brasília: Brasiliense, 2001. 109 p. ISBN: 9788511010183. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SILVA, R. C. **Extensão rural**. São Paulo: Érica, 2014. ISBN: 9788536506272.

THEODORO, S. H. **Agroecologia: um novo caminho para extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. ISBN: 978857617168.

| | | | |
|----------------------|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Noções de Melhoramento Animal | Carga horária: | 30 h |
| Pré-requisito | | Período | 3º |

Ementa: Noções básicas de melhoramento animal. Sistemas de acasalamento. Endogamia, exogamia e cruzamentos. Herdabilidade. Repetibilidade. Medição e seleção de características quantitativas. Métodos de seleção, ganho genético e métodos de seleção nas diferentes espécies de interesse zootécnico.

Bibliografia Básica:

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. ISBN: 978-85-277-0521-9.

ELER, J. P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal: III sistemas de acasalamento**. Pisassununga, 2014.

ROSA, A. N. et al. **Melhoramento genético aplicado em gado de corte: programa geneplus**. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 256 p. ISBN: 978-85-7035-256-9.

Bibliografia Complementar:

GIANNONI, M. A. & GIANNONI, M. L. **Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Nobel, 1983. 183p. ISBN: 85-213-00778-6.

JOSAHKIAN, L. A.; MACHADO, C. H. C. **Melhoramento genético de gado de corte**. Editora CPT, 2006. 132 p.

LAZZARINI NETO; S. **Reprodução e melhoramento genético**. Editora Aprenda Fácil, 2000. 86 p.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado a produção animal**. 6. ed. Belo Horizonte, MG: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2012. 758 p. ISBN: 8587144464.

VERNEQUE, R. S. et al. **Melhoramento genético de gado de leite**. Editora CPT, 2002. 148 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|---|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Bovinocultura de Leite | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | Zootecnia Geral e Nutrição Animal | Período | 3º |
| Ementa: Introdução a bovinocultura nacional e regional. Raças para a produção leiteira. Morfologia da vaca leiteira. Fisiologia da glândula mamária. Manejo da criação reprodutivo, produtivo, nutricional, sanitário. Controle e índices zootécnicos. Manejo da ordenha. Ambiência. Manejo das instalações e equipamentos. Noções e conceitos de bubalinocultura de leite. | | | |
| Bibliografia Básica: BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . Jaboticabal, SP: Funep, 2006. ISBN 978-85-7805-068-9. FERREIRA, M. A. Manejo reprodutivo de bovinos leiteiros . Ed. Produção Independente, 2012. 616 p. ISBN 978-85-9106-741-1. MOURA, J. C. et al. Produção de ruminantes em pastagens . Piracicaba, SP: Fealq, 2007. ISBN 978-85-7133-052-8. Bibliografia Complementar: BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte . Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2007. 342 p. ISBN 8576012359. LANA, R. P. Respostas biológicas aos nutrientes . Ed. Independente, 2007. ISBN 978-85-905-0673-7. SAMARA, S. I. et al. Sanidade e produtividade em bovinos . Jaboticabal, SP: Funep, 1993. ISBN 8599996959. SILVEIRA, I. P. B.; PETTERS, M. D. P. Avanços na produção de bovinos de leite . Ed UFPEL, 2008. ISBN 8571923720. SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M. et al. Bem estar do gado leiteiro . Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2012. 126 p. ISBN: 9788562032523. | | | |

| | | | |
|-------------------|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Bovinocultura de Corte | Carga horária: | 45 h |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|--|--|----------------|----|
| Pré-requisito | Zootecnia Geral e Forragicultura e Pastagens | Período | 3º |
| Ementa: Introdução a bovinocultura de corte nacional e regional. Raças e cruzamentos. Manejo produtivo e reprodutivo, Manejo Nutricional. Sistemas de criação. Controle e índices zootécnicos. Controle sanitário. Comercialização e abate. Preparo de animais para leilões e exposições. Noções e conceitos de bubalinocultura de corte. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal, SP: Funep, 2006. ISBN 978-85-7805-068-9. | | | |
| MOURA, J. C. et al. Produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba, SP: Fealq, 2007. ISBN 978-85-7133-052-8. | | | |
| OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. Bovino cultura de corte: desafios e tecnologias. Bahia, BA: UFBA, 2007. 509 p. ISBN 978-85-2320-458-7. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2007. 342 p. ISBN 8576012359. | | | |
| PRADO, I. N. Produção de bovinos de corte e qualidade da carne. Maringá, PR: Ed. UEM, 2010. 242 p. ISBN 9788576282679. | | | |
| LANA, R. P. Respostas biológicas aos nutrientes. Ed. Independente, 2007. ISBN 978-85-905-0673-7. | | | |
| PIRES, A. V. Bovino cultura de corte. Piracicaba, SP: Fealq, 2010. 760 p. V. I e II. ISBN: 978-85-7133-069-6 NVL. /978-85-7133-070-2 VL. II. | | | |
| SAMARA, S. I. et al. Sanidade e produtividade em bovinos. Jaboticabal, SP: Funep, 1993. ISBN 8599996959. | | | |

| | | | |
|--|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Equideocultura | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | Zootecnia Geral | Período | 3º |
| Ementa: Importância e histórico da Equideocultura; Principais raças e aptidões; Criação e manejo de equídeos. Manejo geral da criação: Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CORTI, F. **Cavalos**: saiba como comprar e tratar. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998.

DUKES, H. H; REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 926p.

FRAPE, D. L. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2007. ISBN: 978-85-7241-725-9.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, R. T. L. de; HADDAD, C. M. **A criação e a nutrição de cavalos**. São Paulo, SP: Globo, 1990.

CINTRA, A. G. C. **O cavalo**: características, manejo e alimentação. 1. ed. São Paulo, SP: Roca, 2011, ISBN: 9788572418690.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. ISBN: 8527714388.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. ISBN: 9788527714389.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005.

| | | | |
|---|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Formação e Manejo de Pastagem | Carga horária: | 45 h |
| Pré-requisito | Fundamentos da Ciência do Solo | Período | 3º |
| Ementa: Importância, termos e definições em forragicultura. Principais espécies forrageiras e classificações. Relação solo, planta, animal. Pastagens naturais. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Conservação de forragens. Recuperação, reforma e renovação de pastagem degradada. Consorciação de espécies. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . Ed. UFV, 2010. 537 p. ISBN: 9788572693707. | | | |
| LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil . 3. ed. Nova Odessa: IPEF, 2000. ISBN: 8586714097. | | | |
| PEDREIRA, C. G. S. As pastagens e o meio ambiente . Piracicaba: Fealq, 2004. ISBN: 85-7133-049-2. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Complementar:

DIAS-FILHO, M. B. **Degradação de pastagens:** processos, causas e estratégias de recuperação. Editora EMBRAPA, 2007. 190 p. ISBN: 85-87690-65-4.

MOURA, J. C.; et al. **As pastagens e o meio ambiente.** Editora Fealq, 2006. ISBN: 85-7133-049-2.

PIRES, W. **Manual de pastagem:** formação, manejo e recuperação. Ed. Aprenda Fácil, 2006. ISBN: 85-7630-028-1.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico das pastagens.** Editora Nobel, 2006. ISBN: 8521303076.

SORIO, H. **Pastoreio Voisin:** práticas e vivências. 2. ed. Editoras Méritos, 2006. ISBN: 978858200048.

| | | | |
|----------------------|--|-----------------------|------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Manejo de Animais Silvestres | Carga horária: | 30 h |
| Pré-requisito | - | Período | 3º |

Ementa: Conhecer as espécies silvestres com potencial para a produção animal. Domesticação e utilização dos animais. Os sistemas de criações. Integração a conservação do meio ambiente e a utilização dos recursos naturais ao desenvolvimento sustentado da região Amazônica. Manejo e preservação dos animais silvestres regionais. Legislação.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, M. O; FERREIRA, D. G. S. **Abate e comercialização de animais silvestres.** Viçosa, MG: Ed. CPT, 2011.

HOSKEN, F. M; FERREIRA, D. G. S. **Criação comercial de pacas,** Viçosa, MG: Ed. CPT, 2013.

JR, L. C; RUDRAN, R; PÁDUA, C. V; **Métodos de estudos em biologia da conservação & manejo da vida silvestre.** 2. ed. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2012. ISBN: 8573351748.

Bibliografia Complementar:

DEUTSCH, I. A. **Os animais silvestres:** proteção, doenças e manejo. São Paulo: Globo, 1990. ISBN: 85-250-0650-5.

REIS, N. R. et al. **Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros.** 2. ed. Ed. Technical Books, 2014. ISBN: 978-85-61368-42-5.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

JR, L. C; RUDRAN, R; PÁDUA, C. V; **Métodos de estudos em biologia da conservação & manejo da vida silvestre**. 2. ed. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2012. ISBN: 8573351748.

HOSKEN, F. M; SILVEIRA, A. C. **Criação de cutias**. Ed. Aprenda Fácil, 2001. v. 4.

HOSKEN, F. M. **Criação de capivaras**. Ed. Aprenda Fácil, 2002. v. 5. ISBN: 858821679.

| | | | |
|----------------------|--|-----------------------|----------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Ovinocultura e Caprinocultura | Carga horária: | 45 horas |
| Pré-requisito | Zootecnia Geral | Período | 3º |

Ementa: Introdução a ovinocultura e caprinocultura. Importância econômica. Raças e seus cruzamentos. Sistemas de criações. Instalações. Manejo alimentar, produtivo, reprodutivo e sanitário.

Bibliografia Básica:

CHAPAVAL, L. et al. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. ISBN: 85-7630-027-3.

WANDER, A. E. et al. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta Embrapa responde (500 perguntas e 500 respostas)**. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. ISBN: 85-7383-318-1.

VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. ISBN: 85-88216-74-4.

Bibliografia Complementar:

AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. Rio de Janeiro, RJ: Medvet, 2008. ISBN: 9788561461003.

GOUVEIA, M. G; ARAÚJO, E. C; ULHOA, M. F. P. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte**. Brasília, DF: LK, 2007. ISBN: 978-85-87890-95-5.

GOUVEIA, M. G; ARAÚJO, E. C; ULHOA, M. F. P. **Manejo nutricional de ovinos de corte (nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil)**. Brasília, DF: LK, 2007. ISBN: 978-85-7776-035-0.

MEDEIROS, L. P. et al. **Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde (Coleção 500 perguntas 500 respostas)**. Brasília, DF: Ed. Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. ISBN: 85-7383-083-2.

SELAIVE, A. B; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. 1. ed. São Paulo, SP: Roca, 2014. ISBN: 9788541203142.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

| | | | |
|---|--|-----------------------|----------|
| Curso | Técnico Nível Médio Subsequente em Zootecnia | | |
| Disciplina | Tecnologias de Produtos de Origem Animal | Carga horária: | 45 horas |
| Pré-requisito | | Período | 3º |
| Ementa: Fundamentos de Tecnologia de Alimentos Origem Animal. Princípios e métodos de conservação e beneficiamento dos alimentos. Microbiologia de alimentos. Padronização e classificação dos produtos. Processamento de Alimentos. Embalagens e armazenamento. Tecnologia de produtos de origem animal. Controle de Qualidade dos Produtos. Certificação e rastreabilidade. | | | |
| Bibliografia Básica: EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2009. ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos . 4. ed. Minas Gerais: UFV, 2008. Bibliografia Complementar: D'ARCE, M. B. R.; SPOTO, M. H. F.; OETTEERER, M. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . São Paulo: Editora Manole, 2006. EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente . Rio de Janeiro: Atheneu, 2002. GOMBOSSY, B. D.; FRANCO, M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos . 1. ed. Atheneu, 2001. 192 p. ORDONEZ, J. A. Tecnologia de alimentos de origem animal . Porto Alegre: Artmed, 2005. ALTERTHUM, F; TRABULSI, L. R. Microbiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. | | | |

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 08/02/2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

_____. **Lei nº 11.892/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE (IFAC). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – IFAC/2014-2018).** Rio Branco/AC: 2016. Disponível em <<http://portal.ifac.edu.br/images/conteudo/documentos/PDI2014-2018.pdf>>. Acesso em 08/02/2017.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE (IFAC). **Organização Didática Pedagógica (ODP).** Rio Branco/AC: 2013. Disponível em <http://www.ifac.edu.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=209&Itemid=120&limitstart=30>. Acesso em 08/02/2017.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Relatório PIBAGRO – Brasil 2013.** Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. São Paulo: Esalq, 2013.

INPA. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. **Agricultura familiar na Amazônia:** segurança alimentar e agroecologia. Manaus, 2007.

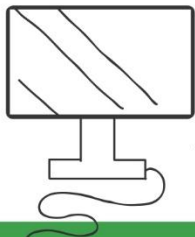
IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.

IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.

ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico. Fase II.** Documento síntese do Estado do Acre. Rio Branco, AC: SEMA, 2006.

IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Rio de Janeiro, v. 24, n. 09, set. 2011.

IBGE. Censo Populacional. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Rio de Janeiro, 2010.



www.ifac.edu.br

